

UMA ENTREVISTA QUE ESTÁ DECIDINDO O DESTINO DO MUNDO

BERLIM, 15 (U. P.) — Foi dado á publicidade o seguinte comunicado official: “O Fuehrer esteve em conferencia hoje com o sr. Chamberlain, em Obersalzburg, durante a qual uma troca de opiniões sobre a situação teve lugar. O sr. Chamberlain voltará á Inglaterra amanhã para conferenciar com o Gabinete. Um novo encontro terá lugar dentro de alguns dias.”

CERCA DE TRES HORAS DUROU A CONFERENCIA DO PRIMEIRO MINISTRO BRITANNICO COM O FUEHRER

OS DOIS ESTADISTAS MANIFESTARAM COM FRANQUEZA E PORMENORIZADAMENTE OS SEUS PONTOS DE VISTA

Londres, 15 (Havas) — Cartas pessoais chegaram ao governo britânico, que a viagem do sr. Neville Chamberlain foi decidida depois que o governo de Berlim deu a conhecer que consentia em negociar na base de realização do plebiscito na região dos sudetos.

A consulta popular devia, em tal caso, ser feita no sentido de saber se as referidas populações desejavam permanecer incorporadas no Estado tcheco-slovaco, ou reunidas ao Reich.

De outra parte o plebiscito ficaria subordinado a fiscalização internacional. Em todo caso a realização de Berlim ficava dependente do consentimento do governo de Praga obtido por intermédio da França e da Grã-Bretanha.

Dessa condição promanam os boatos de que o sr. Chamberlain já provavelmente se encontra em Berlim para a entrevista de Berchtesgaden, além de conferenciar com o presidente Benes. Mas, segundo as notícias correntes trata-se de informação que deve, naturalmente, ser recolhida por enquanto, ao menos, com todas as reservas.

A IDEIA DA ENTREVISTA

Paris, 15 (U. P.) — Soubese que a primeira sugestão no sentido da ida á Alemanha de um estadista inglês, para se avistar com o chancelier Hitler, partiu do sr. Daladier, presidente do Conselho de Ministros, na terça-feira á noite, quando elle propoz que o embaixador do governo de Londres pudesse ir ao sr. Baldwin. Entretanto, no ultimo minuto, o primeiro ministro decidiu seguir para a Alemanha.

COMO CHAMBERLAIN DECIDIU FALAR A HITLER

Londres, 15 (U. P.) — O “Daily Express” descreve a scena, que se passou na sala em que se reuniu o gabinete, quando o sr. Chamberlain decidiu telegraphar ao chancelier Hitler, pedindo que estabelecesse a discussão, todavia os presentes foram de parecer que algo deveria ser feito, á minima, que desesperadamente, para salvar a Europa de um tremendo conflito. No auge dos debates, o primeiro ministro inclinou-se para trás, na vasta poltrona que occupava, e suggestiu calmamente a sua visita ao chancelier alemão. Seguiu-se uma acalorada troca de pontos de vista que em breve terminou por um accordo geral. Sorridendo, o chefe do gabinete encerrou as discussões, dizendo: “Bem, dou o caso por decidido”.

Imediatamente expedito o telegramma ao chancelier Hitler e, ao receber a resposta, ordenou ao seu criado que fizesse a mala.

A PARTIDA DE LONDRES

Londres, 15 (U. P.) — Faltando dez minutos para as oito horas da manhã o sr. Neville Chamberlain deixou a sua residencia official em Downing Street n. 10, trazendo um terno escuro e tomou um automovel, que partiu velozmente. Em meio do caminho o carro parou para receber os seus companheiros de viagem, srs. William Strang e Horace Wilson, altos funcionarios do “Foreign Office”. Ás 8 horas e 55 minutos o ministro chegou ao aeroporto de Heston, onde já se encontravam centenas de pessoas, desejosas de assistir á partida. Cerca de cinquenta policias impediram a entrada de populares no recinto interno do aeroporto, onde o ministro era aguardado por colegas e outras pessoas gradas, entre as quaes destacava-se Lord Halifax, titular do “Foreign Office”.

No momento em que o sr. Neville Chamberlain desceu do automovel, um popular que se encontrava na pista de decolagem, gritou: “Nenhuma concessão a Hitler”. Quando pretendia repetir a phrase, foi segurado por um policia que o levou para fora da pista ainda gesticulando.

Durante os poucos minutos que precederam a partida, o primeiro ministro palestrou cordalmente com o encarregado de negocios da Alemanha e com o primeiro secretario da embaixada do Reich em Londres. Despediu-se dos mesmos, apertando-lhes a mão e trocou algumas palavras com Lord Halifax e Lord Londonderry.

Logo que foram acomodadas as bagagens dos viajantes, o sr. Neville Chamberlain encaminhou-se lentamente para a escada do aparelho, enquanto os espectadores na terra gritavam: “Não abandone a Tchecoslovacia!”. Apesar da linda manhã de sol, o ministro trazia consigo o seu tradicional guarda-chuva. Entrou na cabine do avião — um possante aparelho Lockheed — sem demonstrar o menor indício de nervosismo. Antes de fazer o portão, levou para uma bateria de cameras fotograficas e cinematograficas.

Uma vez no interior do aparelho, o ministro examinou as disposições internas da cabine com

alguma curiosidade demorando o seu olhar sobre o tecto, mas, não deu nenhuma outra demonstração de que era esta a sua primeira viagem num avião.

O sr. Chamberlain sentou-se junto a uma das janelas e no momento em que as hélices começaram a funcionar, acenou uma despedida aos presentes, enquanto estes, inclusive alguns jornalistas especialmente admitidos na pista, gritavam “Boa viagem, felicidades!”.

Um minuto depois o Lockheed tomou altura e desapareceu rapidamente na linha do horizonte. Nessa occasião o correspondente da “United Press” ouviu Lord Londonderry dizer: “Era isto mesmo que se devia fazer” e perguntou se o sr. Neville Chamberlain levava consigo algum plano já traçado ou apresentaria propostas concretas. Lord Londonderry respondeu: “Nada, sei além do que o senhor já sabe. O objectivo da visita é estabelecer um contacto pessoal”.

Lord Halifax ainda acrescentou: “A partida do sr. Chamberlain é um signal alvarelho”.

Parece que as autoridades recelaram a possibilidade de serem feitas manifestações populares de desgosto ao ministro no momento da partida, tanto assim, que o policiamento foi rigoroso. Na estrada que conduz ao aeroporto havia um policia de vinte em vinte metros e a entrada na pista foi permitida apenas a poucas pessoas privilegiadas.

Londres, 15 (Havas) — O primeiro ministro foi saudado na estação pelo sr. Kordt, encarregado de negocios do Reich, barão von Selzam, primeiro secretario da embaixada, lord Halifax, secretario do Foreign Office, sir Alexander Cadogan, sub-secretario permanente do Foreign Office e lord Brocket, que teve recentemente a occasião de conversar com o Fuehrer em Nuremberg, do que deu conhecimento ao sr. Chamberlain.

As condições atmosféricas eram, segundo indicações do ministro do Ar bem pouco favoráveis, mas havia esperança de que se dissipasse o espesso nevoeiro que cobria parte da Alemanha. Em todo caso o aparelho deveria, provavelmente, navegar com chuva até chegar a Munich.

O sr. Neville Chamberlain, que conta 69 annos de idade, recebe com esta viagem o baptismo dos ares.

Como o primeiro ministro ignorava o alemão e o chancelier do Reich por sua vez não conhece o inglês serviria de interprete do lado britânico o sr. William Strang, director dos negocios da Europa Central no Foreign Office. Além do sr. Strang já desempenhava funções identicas por occasião das visitas ao sr. Hitler de sir John Simon e do capitão Anthony Eden.

A CHEGADA A MUNICH

Munich, 15 (Havas) — O em-

baixador da Grã-Bretanha sir Neville Henderson, o ministro das Relações Exteriores Joachim von Ribbentrop e o conselheiro geral da Grã-Bretanha em Munich receberam o sr. Neville Chamberlain á sua chegada ao aerodromo de Oberwieschen.

O ministro von Ribbentrop fazia-se acompanhar do sr. von Zsasseker secretario de Estado addido ao Ministerio das Relações Exteriores e do sr. von Dicksen, embaixador do Reich em Londres.

Imediatamente depois da chegada ao aerodromo de Oberwieschen, o primeiro ministro Chamberlain e os membros da sua comitiva dirigiram-se para a estação central de Munich onde embarcaram no trem especial que os conduziu a Berchtesgaden.

O avião especial em que viaja o primeiro ministro pousou em circunstancias favoráveis.

Ao descer do aparelho o sr. Neville Chamberlain mostrava-se satisfeito e exprimi-se em termos de agrado á sua primeira grande travessia aerea.

No topo do edificio de administração do aerodromo fluctuavam duas grandes bandeiras britânicas. Em torno do campo de pouso era grande a massa popular que levantou aclamações ao chefe do governo de Londres.

Assim que poz pé em terra o sr. Chamberlain apertou as mãos do embaixador sir Neville Henderson que lhe apresentou segundo a praxe do protocolo o sr. Joachim von Ribbentrop, ministro

dos Negocios Estrangeiros e as personalidades que o acompanhavam.

As ovações da multidão redobram ao momento em que o sr. Chamberlain tomou lugar em imenso automovel de luxo guiado por membros das seções espaciaes, em uniforme de grande parada. O carro partiu logo em seguida com destino á estação onde o comboio especial já se achava solto desde varias horas.

OUTROS DETALHES DA VIAGEM

Munich, 15 (U. P.) — Enorme multidão que começou a convergir para o aeroporto local, desde as primeiras horas da manhã, aguardou com ansiedade a chegada do primeiro ministro da Grã-Bretanha. Multas das pessoas presentes não escondiam a sua curiosidade por verificar como o sr. Neville Chamberlain, com os 69 annos de idade, suportaria a primeira viagem de avião que fez em sua vida.

Desde 1933, quando o sr. Arthur Henderson, então presidente da Conferencia do Desarmamento, visitou o chancelier Hitler em Munich, esta cidade vem se acostumando gradualmente á presença de personalidades de projecção internacional. Não obstante o interesse pela visita de hoje foi enorme e todos confiavam no resultado satisfactorio da mesma, para a solução do problema tcheco.

Na estação do aeroporto tremulava uma bandeira inglesa ao lado do pavilhão “swastika”.

Ás 12 horas e 26 minutos surgiu ao norte a silhueta do “Lockhead” e dois minutos depois o sr. Chamberlain e os seus companheiros de viagem saltaram do aparelho, sendo cumprimentados pelo sr. Neville Henderson, embaixador britânico em Berlim e numerosas pessoas gradas e autoridades.

O tempo está esplendido e o sr. Chamberlain parecia muito bem disposto. O primeiro a saudá-lo foi o sr. Joachim von Ribbentrop, ministro do Exterior da Alemanha, o qual perguntou: “Tivestes boa viagem?” e elle respondeu: “Sim, muito boa”. O embaixador alemão em Londres, sr. von Dicksen, o secretario de Estado, barão Ernst von Welzacker e o chefe do protocolo de Wilhelmstrasse, barão Alexander Dornberg também apresentaram cumprimentos.

A demora da missão inglesa na capital da Baviera foi rapida.

Todos seguiram para a estação ferroviaria onde um trem especial aguardava os visitantes. O embaixador Henderson acompanhou o ministro.

O trem especial partiu minutos depois para Berchtesgaden e o almoço foi servido no carro-restaurante.

Acredita-se aqui, que o sr. Neville Chamberlain poderá permanecer varios dias em Berchtesgaden, se for necessario, e se as primeiras trocas de impressões offerecerem margem para se acreditar numa possibilidade de accordo.

'EM BERCHTESGADE

A expectativa do encontro

Berchtesgaden, 15 (U. P.) — O eco está encoberto mas não chuve. A população não demonstra apparente excitação porque já se habituou á presença de altas personalidades, como por exemplo os duques de Windsor, ha cerca de um anno.

Ao grande hotel, onde possivelmente se hospedará o sr. Chamberlain e os dois funcionarios que o acompanham, têm chegado centenas e centenas de telegrammas e telefonemas, especialmente de Londres.

Os jornalistas que farão a reportagem da visita do primeiro ministro britânico ao Fuehrer, não conseguiram quartos no referido hotel, cuja lotação está completa.

O gerente do estabelecimento não tem certeza se os illustres visitantes ali se hospedarão, devido ao facto de ser provavel que se hospederão na residencia do Fuehrer.

A população normal da cidade é de cerca de 2.000 habitantes, mas no verão eleva-se a seis e

baixador da Grã-Bretanha sir Neville Henderson, o ministro das Relações Exteriores Joachim von Ribbentrop e o conselheiro geral da Grã-Bretanha em Munich receberam o sr. Neville Chamberlain á sua chegada ao aerodromo de Oberwieschen.

O ministro von Ribbentrop fazia-se acompanhar do sr. von Zsasseker secretario de Estado addido ao Ministerio das Relações Exteriores e do sr. von Dicksen, embaixador do Reich em Londres.

Imediatamente depois da chegada ao aerodromo de Oberwieschen, o primeiro ministro Chamberlain e os membros da sua comitiva dirigiram-se para a estação central de Munich onde embarcaram no trem especial que os conduziu a Berchtesgaden.

O avião especial em que viaja o primeiro ministro pousou em circunstancias favoráveis.

Ao descer do aparelho o sr. Neville Chamberlain mostrava-se satisfeito e exprimi-se em termos de agrado á sua primeira grande travessia aerea.

No topo do edificio de administração do aerodromo fluctuavam duas grandes bandeiras britânicas. Em torno do campo de pouso era grande a massa popular que levantou aclamações ao chefe do governo de Londres.

Assim que poz pé em terra o sr. Chamberlain apertou as mãos do embaixador sir Neville Henderson que lhe apresentou segundo a praxe do protocolo o sr. Joachim von Ribbentrop, ministro

dos Negocios Estrangeiros e as personalidades que o acompanhavam.

As ovações da multidão redobram ao momento em que o sr. Chamberlain tomou lugar em imenso automovel de luxo guiado por membros das seções espaciaes, em uniforme de grande parada. O carro partiu logo em seguida com destino á estação onde o comboio especial já se achava solto desde varias horas.

O ministro von Ribbentrop fazia-se acompanhar do sr. von Zsasseker secretario de Estado addido ao Ministerio das Relações Exteriores e do sr. von Dicksen, embaixador do Reich em Londres.

Imediatamente depois da chegada ao aerodromo de Oberwieschen, o primeiro ministro Chamberlain e os membros da sua comitiva dirigiram-se para a estação central de Munich onde embarcaram no trem especial que os conduziu a Berchtesgaden.

O avião especial em que viaja o primeiro ministro pousou em circunstancias favoráveis.

Ao descer do aparelho o sr. Neville Chamberlain mostrava-se satisfeito e exprimi-se em termos de agrado á sua primeira grande travessia aerea.

No topo do edificio de administração do aerodromo fluctuavam duas grandes bandeiras britânicas. Em torno do campo de pouso era grande a massa popular que levantou aclamações ao chefe do governo de Londres.

Assim que poz pé em terra o sr. Chamberlain apertou as mãos do embaixador sir Neville Henderson que lhe apresentou segundo a praxe do protocolo o sr. Joachim von Ribbentrop, ministro

dos Negocios Estrangeiros e as personalidades que o acompanhavam.

As ovações da multidão redobram ao momento em que o sr. Chamberlain tomou lugar em imenso automovel de luxo guiado por membros das seções espaciaes, em uniforme de grande parada. O carro partiu logo em seguida com destino á estação onde o comboio especial já se achava solto desde varias horas.

O ministro von Ribbentrop fazia-se acompanhar do sr. von Zsasseker secretario de Estado addido ao Ministerio das Relações Exteriores e do sr. von Dicksen, embaixador do Reich em Londres.

Imediatamente depois da chegada ao aerodromo de Oberwieschen, o primeiro ministro Chamberlain e os membros da sua comitiva dirigiram-se para a estação central de Munich onde embarcaram no trem especial que os conduziu a Berchtesgaden.

O avião especial em que viaja o primeiro ministro pousou em circunstancias favoráveis.

Ao descer do aparelho o sr. Neville Chamberlain mostrava-se satisfeito e exprimi-se em termos de agrado á sua primeira grande travessia aerea.

No topo do edificio de administração do aerodromo fluctuavam duas grandes bandeiras britânicas. Em torno do campo de pouso era grande a massa popular que levantou aclamações ao chefe do governo de Londres.

Assim que poz pé em terra o sr. Chamberlain apertou as mãos do embaixador sir Neville Henderson que lhe apresentou segundo a praxe do protocolo o sr. Joachim von Ribbentrop, ministro

dos Negocios Estrangeiros e as personalidades que o acompanhavam.

As ovações da multidão redobram ao momento em que o sr. Chamberlain tomou lugar em imenso automovel de luxo guiado por membros das seções espaciaes, em uniforme de grande parada. O carro partiu logo em seguida com destino á estação onde o comboio especial já se achava solto desde varias horas.

O ministro von Ribbentrop fazia-se acompanhar do sr. von Zsasseker secretario de Estado addido ao Ministerio das Relações Exteriores e do sr. von Dicksen, embaixador do Reich em Londres.

Imediatamente depois da chegada ao aerodromo de Oberwieschen, o primeiro ministro Chamberlain e os membros da sua comitiva dirigiram-se para a estação central de Munich onde embarcaram no trem especial que os conduziu a Berchtesgaden.

O avião especial em que viaja o primeiro ministro pousou em circunstancias favoráveis.

Ao descer do aparelho o sr. Neville Chamberlain mostrava-se satisfeito e exprimi-se em termos de agrado á sua primeira grande travessia aerea.

No topo do edificio de administração do aerodromo fluctuavam duas grandes bandeiras britânicas. Em torno do campo de pouso era grande a massa popular que levantou aclamações ao chefe do governo de Londres.

baixador da Grã-Bretanha sir Neville Henderson, o ministro das Relações Exteriores Joachim von Ribbentrop e o conselheiro geral da Grã-Bretanha em Munich receberam o sr. Neville Chamberlain á sua chegada ao aerodromo de Oberwieschen.

O ministro von Ribbentrop fazia-se acompanhar do sr. von Zsasseker secretario de Estado addido ao Ministerio das Relações Exteriores e do sr. von Dicksen, embaixador do Reich em Londres.

Imediatamente depois da chegada ao aerodromo de Oberwieschen, o primeiro ministro Chamberlain e os membros da sua comitiva dirigiram-se para a estação central de Munich onde embarcaram no trem especial que os conduziu a Berchtesgaden.

O avião especial em que viaja o primeiro ministro pousou em circunstancias favoráveis.

Ao descer do aparelho o sr. Neville Chamberlain mostrava-se satisfeito e exprimi-se em termos de agrado á sua primeira grande travessia aerea.

No topo do edificio de administração do aerodromo fluctuavam duas grandes bandeiras britânicas. Em torno do campo de pouso era grande a massa popular que levantou aclamações ao chefe do governo de Londres.

Assim que poz pé em terra o sr. Chamberlain apertou as mãos do embaixador sir Neville Henderson que lhe apresentou segundo a praxe do protocolo o sr. Joachim von Ribbentrop, ministro

dos Negocios Estrangeiros e as personalidades que o acompanhavam.

As ovações da multidão redobram ao momento em que o sr. Chamberlain tomou lugar em imenso automovel de luxo guiado por membros das seções espaciaes, em uniforme de grande parada. O carro partiu logo em seguida com destino á estação onde o comboio especial já se achava solto desde varias horas.

O ministro von Ribbentrop fazia-se acompanhar do sr. von Zsasseker secretario de Estado addido ao Ministerio das Relações Exteriores e do sr. von Dicksen, embaixador do Reich em Londres.

Imediatamente depois da chegada ao aerodromo de Oberwieschen, o primeiro ministro Chamberlain e os membros da sua comitiva dirigiram-se para a estação central de Munich onde embarcaram no trem especial que os conduziu a Berchtesgaden.

O avião especial em que viaja o primeiro ministro pousou em circunstancias favoráveis.

Ao descer do aparelho o sr. Neville Chamberlain mostrava-se satisfeito e exprimi-se em termos de agrado á sua primeira grande travessia aerea.

No topo do edificio de administração do aerodromo fluctuavam duas grandes bandeiras britânicas. Em torno do campo de pouso era grande a massa popular que levantou aclamações ao chefe do governo de Londres.

Assim que poz pé em terra o sr. Chamberlain apertou as mãos do embaixador sir Neville Henderson que lhe apresentou segundo a praxe do protocolo o sr. Joachim von Ribbentrop, ministro

dos Negocios Estrangeiros e as personalidades que o acompanhavam.

As ovações da multidão redobram ao momento em que o sr. Chamberlain tomou lugar em imenso automovel de luxo guiado por membros das seções espaciaes, em uniforme de grande parada. O carro partiu logo em seguida com destino á estação onde o comboio especial já se achava solto desde varias horas.

O ministro von Ribbentrop fazia-se acompanhar do sr. von Zsasseker secretario de Estado addido ao Ministerio das Relações Exteriores e do sr. von Dicksen, embaixador do Reich em Londres.

Imediatamente depois da chegada ao aerodromo de Oberwieschen, o primeiro ministro Chamberlain e os membros da sua comitiva dirigiram-se para a estação central de Munich onde embarcaram no trem especial que os conduziu a Berchtesgaden.

O avião especial em que viaja o primeiro ministro pousou em circunstancias favoráveis.

Ao descer do aparelho o sr. Neville Chamberlain mostrava-se satisfeito e exprimi-se em termos de agrado á sua primeira grande travessia aerea.

No topo do edificio de administração do aerodromo fluctuavam duas grandes bandeiras britânicas. Em torno do campo de pouso era grande a massa popular que levantou aclamações ao chefe do governo de Londres.

Assim que poz pé em terra o sr. Chamberlain apertou as mãos do embaixador sir Neville Henderson que lhe apresentou segundo a praxe do protocolo o sr. Joachim von Ribbentrop, ministro

dos Negocios Estrangeiros e as personalidades que o acompanhavam.

As ovações da multidão redobram ao momento em que o sr. Chamberlain tomou lugar em imenso automovel de luxo guiado por membros das seções espaciaes, em uniforme de grande parada. O carro partiu logo em seguida com destino á estação onde o comboio especial já se achava solto desde varias horas.

O ministro von Ribbentrop fazia-se acompanhar do sr. von Zsasseker secretario de Estado addido ao Ministerio das Relações Exteriores e do sr. von Dicksen, embaixador do Reich em Londres.

Imediatamente depois da chegada ao aerodromo de Oberwieschen, o primeiro ministro Chamberlain e os membros da sua comitiva dirigiram-se para a estação central de Munich onde embarcaram no trem especial que os conduziu a Berchtesgaden.

O avião especial em que viaja o primeiro ministro pousou em circunstancias favoráveis.

Ao descer do aparelho o sr. Neville Chamberlain mostrava-se satisfeito e exprimi-se em termos de agrado á sua primeira grande travessia aerea.

No topo do edificio de administração do aerodromo fluctuavam duas grandes bandeiras britânicas. Em torno do campo de pouso era grande a massa popular que levantou aclamações ao chefe do governo de Londres.

AUMENTADO DE 140.000 HOMENS O EFFECTIVO DO EXERCITO TCHECO

Praga, 15 (U. P.) — Normalmente, cada classe militar comprehe de cerca de 70.000 homens, de sorte que a convocação de duas classes, nas ultimas 48 horas, elevou o effectivo do exercito tcheco de approximadamente 140.000 homens.



A PREPARAÇÃO DA TCHECOSLOVACIA — Desde que se agravaram os incidentes entre sudetos e tchecos, pouco antes da visita dos soberanos ingleses a Paris, o Exercito da Tchecoslovacia entrou a fazer exercicios de guerra em todos os pontos do país. A gravura mostra uma formação de ataque de um grupo da cavallaria tcheca, em Modol, nas immediações de Praga, em acção recente

Praga 15 (U. P.) — Em entrevista exclusiva á “United Press”, um membro do Estado Maior do Exercito tcheco declarou que a convocação dos reservistas é uma medida de simples defesa, negando categoricamente que isso possa ser interpretado como uma mobilização.

É acrescentado: “Só seria uma mobilização se fossem convocadas todas as classes. Certamente não

responder: “Estamos agindo do mesmo modo que a 21 de maio.”

A United Press foi informada de que a convocação foi feita nos dois ultimos dias por meio de carta expressa. Os reservistas convocados estão se dirigindo em grupos para os quartéis, entretanto não se observam sinais de excitação tão manifestos quanto os de 21 de maio nos quartéis perto desta capital.

quem pode fazer objecções a que a Tchecoslovacia convoque duas classes da sua reserva depois do que aconteceu nos ultimos dias.”

Declarou ainda: “Muitos dos reservistas convocados foram enviados a occupar as fortificações e outros se acham de promptidão em virtude dos incidentes que se estão verificando.”

Indagando se os reservistas seriam chamados gradativamente,

seu mil, porque Berchtesgaden é um afamado centro de turismo.

EM CONTACTO COM O CHANCELLER HITLER

Berchtesgaden, 15 (U. P.) — O trem especial conduzindo o primeiro ministro da Grã-Bretanha, sr. Neville Chamberlain chegou ás 16 horas e 41 minutos. Acompanhavam o illustre estadista o embaixador britânico sr. Neville Henderson, o ministro das Relações Exteriores do Reich von Ribbentrop, o sr. Horace Wilson auxiliar do sr. Chamberlain, barão von Weizsaecker sub-secretario de Estado, von Dicksen embaixador da Alemanha em Londres os srs. von Doenberg e Meissner peritos da Wilhelmstrasse e o major Schmudt adjunto de ordens do chancelier Hitler.

Após os primeiros cumprimentos o Fuehrer conduziu seus hospedes ao salão principal de sua residencia, onde foi servida uma chavena de chá.

A viagem entre o hotel e a residencia do sr. Hitler foi feita em automoveis postos a disposição dos recém-chegados pelo chefe do governo.

A CONFERENCIA

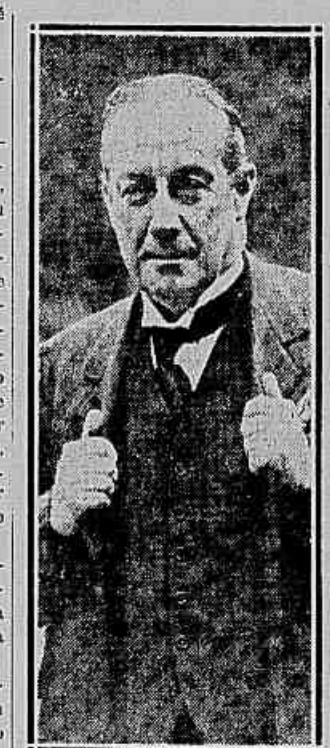
Berchtesgaden, 15 (Webb Miller, correspondente da United Press) — Uma hora depois da chegada do sr. Chamberlain ao retiro das montanhas de tres mil pés de altura, nos Alpes da Baviera, encontraram-se as duas personalidades das quaes o mundo em peso aguarda, neste momento de incerteza, a decisão que assegure a paz ou que desfeche a guerra.

O primeiro ministro britânico não perdeu tempo, ansioso como se achava para avistar-se com o sr. Hitler, e trinta e cinco minutos depois de sua chegada encaminhou-se para o retiro do “Fuehrer”, sem demonstrar fadiga depois de uma viagem aerea de seiscentas milhas; e afinal viu-se em frente ao homem a quem velu solicitar que detinha a avalanche da Europa que rola para o precipicio da guerra.

Encontraram-se pela primeira vez. Nenhum dos dois fala outra lingua a não ser a materna e, por isso, tiveram necessidade de interpretes.

Além de ignorar que pessoas estiveram presentes a esse primeiro encontro. O sr. Chamberlain deverá jantar com o “Fuehrer”; porém não é certo que volte ao hotel para trocar de traje antes do jantar.

O primeiro ministro britânico



O ex-primeiro ministro Baldwin, cujo nome foi indicado para embaixador do governo britânico junto ao Fuehrer

chegou aqui ás 4 horas e cinco minutos da tarde e ás 4.40 já se dirigia para a residencia do sr. Hitler, após ter estado nos aposentos que lhe foram reservados no Grand Hotel.

Terão inicio provavelmente amanhã as negociações entre as duas figuras marcantes do momento, negociações consequentes á iniciativa do sr. Chamberlain, o mais arrojado golpe da historia diplomatica.

O principal objectivo do sr. Chamberlain é conseguir a reabertura das negociações entre o governo tcheco e os sudetos, afim de desviar a situação da Europa da perigosa oscillação entre a paz e a guerra.

Apesar dos seus sessenta e nove annos, o primeiro ministro britânico supportou bem o demorado voo até Munich, onde tomou o trem para esta aldeia.

Á sua chegada na estação, o tempo era de cerração e chuviscava. Quatrocentos ou quinhentos habitantes da localidade, em trajes da Baviera, aclamaram o illustre visitante, fazendo saudações nazistas e gritando:

“Heil! Heil!”

O sr. Chamberlain, que carregava invariavelmente o seu guarda-chuva, saiu da estação e caminhou até o automovel, de ca-

beça descoberta apesar da chuva miúda que caia. Depois de cumprimentado pelos representantes do sr. Hitler, pelo ministro Ribbentrop e pelo embaixador Henderson e outras personalidades, organizou-se o cortejo que o levou até o Grand Hotel, onde uma companhia de guardas de assalto lhe prestou as devidas honras.

Os aposentos occupados pelo sr. Chamberlain são os mesmos que geralmente eram reservados para a princeza Herminia, esposa do ex-Kaiser, quando vinha a Berchtesgaden.

Reina grande confusão no Grand Hotel. Varios hospedes tiveram de ser despidos para ceder lugar á comitiva britânica e aos ministros alemães que vieram de Berlim. Entretimentos, aguarda-se com ansiedade o inicio das negociações.

Innumeros jornalistas vieram atropeladamente de todas as partes, por via aerea, de trem e de automovel.

Ha poucas linhas telegraphicas e telefonicas e, por isso, os jornalistas se aborrecem com as dificuldades de transmitir immediatamente as noticias relativas ao encontro para o qual todo o mundo tem os olhos voltados.

Além disso os chuviscos se transformaram em aguaceiros e não ha taxis disponiveis.

Vim de Londres por via aerea e pela mesma rota do avião do sr. Chamberlain, tendo chegado aqui dois minutos antes d'elle.

Durante a travessia da Alemanha, não consegui descobrir um signal sequer do allegado milhão de homens, ou mais, marchando em pé de guerra.

No aerodromo em que descei, avistei o grande avião vermelho de uso pessoal do

Protecção á mulher joven

FLORIANO DE LEMOS

Não sei em que pé se encontra, neste momento, o projecto do novo Código Criminal. No ano passado, a Sociedade Brasileira de Criminologia, reunida em Congresso, apresentou os poderes públicos do então um estudo com base em dados estatísticos sobre a criminalidade feminina. Assim, o que tornaria parte no referido código não só os crimes cometidos por mulheres, mas também os cometidos por homens, quando estes se dirigem contra a mulher. A ideia de que a mulher seja protegida por um código especial, não é nova. Já houve, em 1911, um código de menores, que tratava da mulher como de menor. Mas, hoje, a mulher é considerada pessoa adulta, e, portanto, deve ser tratada como tal. A ideia de que a mulher seja protegida por um código especial, não é nova. Já houve, em 1911, um código de menores, que tratava da mulher como de menor. Mas, hoje, a mulher é considerada pessoa adulta, e, portanto, deve ser tratada como tal.

Quero hoje aludir á protecção jurídica da mulher menor. A ideia de que a mulher seja protegida por um código especial, não é nova. Já houve, em 1911, um código de menores, que tratava da mulher como de menor. Mas, hoje, a mulher é considerada pessoa adulta, e, portanto, deve ser tratada como tal. A ideia de que a mulher seja protegida por um código especial, não é nova. Já houve, em 1911, um código de menores, que tratava da mulher como de menor. Mas, hoje, a mulher é considerada pessoa adulta, e, portanto, deve ser tratada como tal.

Entretanto, a psicologia jurídica, esse gesto dos modernos legisladores. O que se sabe, em relação á vontade dos adolescentes, não lhe dá condições que garantam a sua resistência ao trabalho de persuasão que caracteriza o delicto em questão. A fórmula de defesa de ser sempre verdadeira: "Nessa idade, o que começa como coisa séria acaba como brincadeira".

CONTRA A MAO

A cigarra e a formiga (fabula)

Ha tres ou quatro dias referi-me a uma collectanea de sonetos (os dez melhores da lingua) que fiz para o "Almanach do Correo da Manhã" á apparecer em 1938. — almanach que será lido no Brasil por um milhão de pessoas e estará, pelo preço de vinte mil réis, ao dispor de qualquer não-assignante deste jornal. Não me foi possível, entre os cinco sonetos brasileiros por mim escolhidos, encaixar um de Olegario Maranhão, o meu boim e querido Olegario.

Em qualquer dos dois que seccionei ha um verso que me não agrada. Infelizmente. Do caso do "Entero da Cigarra" vocês se lembram ainda. "Cigarra-fomea não canta — escrevi eu — Logo, o soneto está errado".

Olegario me replicou furioso — e isso me vexa. Eu bem sei, bem sei! La Fontaine deu falas aos animais, e elles não falam. Mas V. Olegario, não estava ordenando fabulas no seu livro: estava tentando a poesia lyrica, aliás com immenso successo. Ora não brigue comigo e leia, — leia com calma este terceto:

Pobre cigarra! Quando te levantas, empunha te a tua pipa, e canta, tua trilha e tua melodia cantam.

Quer ver como estou certo? Substitua cigarra por cachorra. Fica assim:

Pobre cachorra! Quando te levantas, empunha te a tua cauda, e canta, tua trilha e tua melodia cantam.

Ridículo! E por que é ridículo? Porque cachorra não canta. Quer isto dizer que não tenho a liberdade, em poesia, de utilizar o cachorro como symbolo? Claro que tenho. Mas hei de lhe attribuir qualidades que elle de facto possui. Qualidades reaes e não imaginarias. — Impropris. Mesmo na fabula, posso fazer qualquer animal falar, mas sêmente do accordo com a sua natureza: o leão, arrojado; a raposa, a raposa; a lhama, a lhama; o pavão, humilde; o cordeiro; o cordeiro, o humilde.

Eu quero muito bem a você. Mas não está em mim ser injusto e parcial em questões onde a minha boa-fé se ataca. Mandaram-me arranjar um almanach bom: tenho que fazê-lo optimo.

Na sua carta zangada, V. diz que está em desacordo comigo. E termina: "mas eu te perdoo; tu és o critico — a formiga, eu sou a velhona — a cigarra".

Distingo como distingas os jesuitas, meus mestres. Distingo! A fãr com franqueza, eu lamente muito bem com a classificação de *homo sapiens* que a zoologia attribue á especie humana.

Mas V. também não é victima, como diz. Longe, bem longe disso — graças a Deus! Você já teve a consagração academica, os votos do *Pon-Fon* para o principado da poesia brasileira e a consagração vitalicia do bronze e do nickel: uma estatua e um cartello. Você não é victima. E cigarra não canta: cêcia. E cêcia por onde? Por um burlo do abdômen. Ora V. é um burro poeta, uma garganta de ouro, canta com o coração, emociona a quantos o item, e a nota, quando me deito, dá-me as vezes vontade de dizer como Tito, porquê não invento menos philosphica: *dem. pendi*. Realmente, Olegario, eu tenho, sob certas

PINGOS & RESPINGOS

Disciplinas

Curitiba, 14 — Em 1938, um grupo de pinos e respingos, uma vez mais, publico a lista da professora emigrante em terras brasileiras da disciplina do curso.

Que o governo dê, de vez — Sem mais entrar em minucia — Com o tal grupo polonês — Lá nas profundas... da Rússia.

B. lá, o Stalin que é "taco". Ao bando depressa, onina. Como se aprende em polaco. Qualquer russa disciplina.

Colocando em o telegramma de Curitiba, acima commentado, chegamos ao estouro de Varosina: "A imprensa polonesa informa que o governo está no proposito de decretar a prohibição da imigração para o Brasil".

Ahi está uma solução de muito futuro para a integridade dos dois idiomas.

E que cada um com a sua lingua na propria boca.

Diz Mussolini, em sua carta aberta ao Lord Runciman, que as fronteiras quando são tratadas pela tinta sobre o papel são modificáveis.

Não são apenas as fronteiras do tintas: as de "Xankini", principalmente.

O gesto de Chamberlain

Forté, valente "guerreiro". Quer dar o golpe certeiro. No monstro internacional. Se elle, "Premier" da Inglaterra, consegue "vencer" a guerra, que victoria colossal!

O chancelier Hitler, dizem os telegrammas, offerecerá em sua residência um chá ao "Premier" Chamberlain.

— Não podia fazer-o por meios; entre os dois ahi titulos de "chefe" e "chefe".

— Sim, concorda o Calixto, não ficaria bem a Hitler offerecer ao seu hospede ingles um "chiclete", por exemplo.

Cyranos & Cia.

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

DEPOSITOS

Actos do presidente da Republica

Decreto assignado nas pastas da Justica, da Fazenda e do Trabalho

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Justica:

Designando: o 2º promotor publico, bacharel Bonifacio de A. V. Vireo de Carvalho Albuquerque, para o cargo de 1º promotor publico substituto, bacharel Agripino de Carvalho Rodrigues dos Anjos, para o cargo de 2º promotor publico substituto, bacharel Octavio Pimentel do Monte para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas; e nomeando os bacharéis João Frederico Mourão Russell para o cargo de 1º promotor publico substituto, Hermano Colletto de Almeida para o cargo de 2º promotor publico substituto, e o 3º promotor publico substituto, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

Concedendo exoneração, a pedido, do bacharel João Frederico Mourão Russell, para o cargo de 1º promotor publico substituto, e do bacharel Hermano Colletto de Almeida, para o cargo de 2º promotor publico substituto, e do bacharel Octavio Pimentel do Monte, para o cargo de 3º promotor publico substituto, todos os com substitutos, no impedimento de serventarias effectivas.

REGRESSOU A FRANÇA O GENERAL PAUL NOEL

O embarque do antigo chefe da Missão Militar Franceza

Tendo deixado o cargo de chefe da Missão Militar Franceza, o general Paul Noel regressou hoje ao seu país o general Paul Noel.

Seu embarque effectivo se honrou, pela manhã, no "Mastella". Vozes a bordo levaram cumprimentos e votos de boa viagem ao general Paul Noel e ao ministro da Guerra, gen. Eurico Dutra, o chefe do Estado Maior, gen. Góes Monteiro, e os comandantes de corpos do Exército e innumeras outras pessoas das relações do antigo chefe da Missão Militar Franceza.

Como o determina a Lei de Promoções, o presidente da Republica assignou a 7 de sete mais innumeras devotas de promoção ao Exército.

Os officiaes superiores promovidos, a honras os que foram por merecimento, offereceram no Palácio do Catete, hoje, a se apresentaram, como é de praxe, ao presidente da Republica.

O acto realizou-se no salão dos despatches, antes do costumeiro despacho do ministro da Guerra, gen. Eurico Gaspar Dutra, com o presidente da Republica.

Como o determina a Lei de Promoções, o presidente da Republica assignou a 7 de sete mais innumeras devotas de promoção ao Exército.

Os officiaes superiores promovidos, a honras os que foram por merecimento, offereceram no Palácio do Catete, hoje, a se apresentaram, como é de praxe, ao presidente da Republica.

O acto realizou-se no salão dos despatches, antes do costumeiro despacho do ministro da Guerra, gen. Eurico Gaspar Dutra, com o presidente da Republica.

Como o determina a Lei de Promoções, o presidente da Republica assignou a 7 de sete mais innumeras devotas de promoção ao Exército.

Os officiaes superiores promovidos, a honras os que foram por merecimento, offereceram no Palácio do Catete, hoje, a se apresentaram, como é de praxe, ao presidente da Republica.

O acto realizou-se no salão dos despatches, antes do costumeiro despacho do ministro da Guerra, gen. Eurico Gaspar Dutra, com o presidente da Republica.

Como o determina a Lei de Promoções, o presidente da Republica assignou a 7 de sete mais innumeras devotas de promoção ao Exército.

Os officiaes superiores promovidos, a honras os que foram por merecimento, offereceram no Palácio do Catete, hoje, a se apresentaram, como é de praxe, ao presidente da Republica.

O acto realizou-se no salão dos despatches, antes do costumeiro despacho do ministro da Guerra, gen. Eurico Gaspar Dutra, com o presidente da Republica.

Como o determina a Lei de Promoções, o presidente da Republica assignou a 7 de sete mais innumeras devotas de promoção ao Exército.

Os officiaes superiores promovidos, a honras os que foram por merecimento, offereceram no Palácio do Catete, hoje, a se apresentaram, como é de praxe, ao presidente da Republica.

O acto realizou-se no salão dos despatches, antes do costumeiro despacho do ministro da Guerra, gen. Eurico Gaspar Dutra, com o presidente da Republica.

Como o determina a Lei de Promoções, o presidente da Republica assignou a 7 de sete mais innumeras devotas de promoção ao Exército.

Os officiaes superiores promovidos, a honras os que foram por merecimento, offereceram no Palácio do Catete, hoje, a se apresentaram, como é de praxe, ao presidente da Republica.

O acto realizou-se no salão dos despatches, antes do costumeiro despacho do ministro da Guerra, gen. Eurico Gaspar Dutra, com o presidente da Republica.

Como o determina a Lei de Promoções, o presidente da Republica assignou a 7 de sete mais innumeras devotas de promoção ao Exército.

Os officiaes superiores promovidos, a honras os que foram por merecimento, offereceram no Palácio do Catete, hoje, a se apresentaram, como é de praxe, ao presidente da Republica.

O acto realizou-se no salão dos despatches, antes do costumeiro despacho do ministro da Guerra, gen. Eurico Gaspar Dutra, com o presidente da Republica.

Como o determina a Lei de Promoções, o presidente da Republica assignou a 7 de sete mais innumeras devotas de promoção ao Exército.

Os officiaes superiores promovidos, a honras os que foram por merecimento, offereceram no Palácio do Catete, hoje, a se apresentaram, como é de praxe, ao presidente da Republica.

O acto realizou-se no salão dos despatches, antes do costumeiro despacho do ministro da Guerra, gen. Eurico Gaspar Dutra, com o presidente da Republica.

Como o determina a Lei de Promoções, o presidente da Republica assignou a 7 de sete mais innumeras devotas de promoção ao Exército.

Os officiaes superiores promovidos, a honras os que foram por merecimento, offereceram no Palácio do Catete, hoje, a se apresentaram, como é de praxe, ao presidente da Republica.

O acto realizou-se no salão dos despatches, antes do costumeiro despacho do ministro da Guerra, gen. Eurico Gaspar Dutra, com o presidente da Republica.

Como o determina a Lei de Promoções, o presidente da Republica assignou a 7 de sete mais innumeras devotas de promoção ao Exército.

Os officiaes superiores promovidos, a honras os que foram por merecimento, offereceram no Palácio do Catete, hoje, a se apresentaram, como é de praxe, ao presidente da Republica.

O acto realizou-se no salão dos despatches, antes do costumeiro despacho do ministro da Guerra, gen. Eurico Gaspar Dutra, com o presidente da Republica.

Como o determina a Lei de Promoções, o presidente da Republica assignou a 7 de sete mais innumeras devotas de promoção ao Exército.

Os officiaes superiores promovidos, a honras os que foram por merecimento, offereceram no Palácio do Catete, hoje, a se apresentaram, como é de praxe, ao presidente da Republica.

O acto realizou-se no salão dos despatches, antes do costumeiro despacho do ministro da Guerra, gen. Eurico Gaspar Dutra, com o presidente da Republica.

Como o determina a Lei de Promoções, o presidente da Republica assignou a 7 de sete mais innumeras devotas de promoção ao Exército.

APRESENTARAM-SE AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Os officiaes recém-promovidos

Como o determina a Lei de Promoções, o presidente da Republica assignou a 7 de sete mais innumeras devotas de promoção ao Exército.

Os officiaes superiores promovidos, a honras os que foram por merecimento, offereceram no Palácio do Catete, hoje, a se apresentaram, como é de praxe, ao presidente da Republica.

O acto realizou-se no salão dos despatches, antes do costumeiro despacho do ministro da Guerra, gen. Eurico Gaspar Dutra, com o presidente da Republica.

Como o determina a Lei de Promoções, o presidente da Republica assignou a 7 de sete mais innumeras devotas de promoção ao Exército.

Os officiaes superiores promovidos, a honras os que foram por merecimento, offereceram no Palácio do Catete, hoje, a se apresentaram, como é de praxe, ao presidente da Republica.

O acto realizou-se no salão dos despatches, antes do costumeiro despacho do ministro da Guerra, gen. Eurico Gaspar Dutra, com o presidente da Republica.

Como o determina a Lei de Promoções, o presidente da Republica assignou a 7 de sete mais innumeras devotas de promoção ao Exército.

Os officiaes superiores promovidos, a honras os que foram por merecimento, offereceram no Palácio do Catete, hoje, a se apresentaram, como é de praxe, ao presidente da Republica.

O sal brasileiro

O sal não é um problema brasileiro que se tenha por equívoco. As contradições da produção de sal em nosso país são de ordem econômica e não de ordem técnica. A produção de sal em nosso país é volumosa e a contribuição do sal para a economia nacional é muito grande. O sal brasileiro é produzido em condições econômicas e técnicas que permitem a sua exportação para o exterior.

Capitulos hoje do assunto, nada literário, tendo em vista o recente ato do interventor federal no Estado do Rio, que mandou levantar da taxa adicional de 10% esse artigo oriundo do município de Araruama. A decisão fiscal levou-nos a uma série de considerações, que não podem deixar de interessar ao leitor.

Em 1936, a Segunda Conferência Nacional de Pecuária, aqui reunida sob os auspícios do Ministério da Agricultura, tratou dessa questão. Era lógico que o fizesse. A delegação de Mato Grosso, imensa região das matas afetadas pelo preço da mercadoria e pela dificuldade de conseguir a colheita e a apresentação de memorandos, onde se constata a existência de um plano de fundação de um órgão independente, embora oficialmente prestado pela União, pelos criadores e xarqueiros, com o fim de tomar as medidas necessárias não só quanto à incentivo do aumento da produção, como quanto à reativação da mesma, segundo os magníficos conhecimentos e conhecimentos em matéria de salinidade, não satisfaziam plenamente a indústria do xarque em virtude de sua curta duração nos depósitos. Falava a condição essencial, que era a de cura. A delegação argumentava tecnicamente, opinava sobre o que sabia de salinidade, e que é, cada vez mais, uma vantagem extraordinária.

Mas o memorando teve a sorte que geralmente cabe a esses papéis. Guardaram-no os arquivos. Passaram-se os tempos. O Comitê então organizado pela Conferência para condensar sugestões e formular conclusões, lembrava o seguinte: Inquirir imediatamente sobre as possibilidades de fornecimento de sal para a indústria do xarque, pelos salineros do Rio Grande do Norte e do Estado do Rio, especificando-se que o mesmo, dado seu alcance industrial exclusivo, deveria atender às exigências da carne em depósito quanto à qualidade, época de entrega e sua quantidade; verificar se os parques salineros do Rio Grande do Norte e do Estado do Rio estavam em condições de acudir ao consumo interno das três espécies: usos domésticos e fabricações caseiras, alimentares e engorda de bovinos e sal industrial propriamente reservado às xarqueiras, nos frigoríficos e às conservas enlatadas.

Tudo bem ordenado, as sugestões foram para a Câmara dos Deputados. A Câmara, como sempre, tinha mais o que fazer. A tramitação da política estéril absorvia os legisladores. Assim, em que ali nada se deliberasse de positivo, as sugestões saíram do Palácio Tiradentes e um dia surgiram no vasto expediente do Conselho Federal de Comércio Exterior. Preamam a espera de oportunidade, o que é perigoso de prever.

Ninguém exagera em afirmar que a Europa está sob a terrível ameaça de mergulhar numa guerra que a liquidará. Também não se ignora que a Espanha, na península, já se encontra, há mais de dois anos, com essa guerra devoradora dentro de casa. Suas energias se esgotaram e sua riqueza se dissipou. Não se sabe, na Espanha, se os recursos são agora mais do que precários. Nunca o momento foi tão propício para cuidarmos do sal, como riqueza nossa. O protecionismo criminoso, outrora, quase o tornou objeto de caráter voluntário. Chegou o momento de fazer, em condições em que ele seja o melhor e o mais barato para os consumidores, não só os de dentro, como os de fora do Brasil.

O consumo desse artigo, entre nós, cifra-se neste: para gastos domésticos e pequenas aplicações fabris — 335.000 toneladas; para alimento e trato de bovinos, sal de couros e outros subprodutos químicos, 201.000 toneladas; para xarques, frigoríficos, carnes enlatadas, 87.000 toneladas. Por um relatório escrito pelo coronel Marcel Terra, presidente do Sindicato de Carnes do Rio Grande do Sul, verifica-se que o consumo de produção "riograndense" do norte pode atingir 600.000 toneladas. A fluminense, em 1936, produziu 120.000 toneladas. Evidentemente, há uma realidade de fato.

De 1932 a 1936, as estatísticas revelaram que a produção global brasileira, incluindo Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão e Piauí, foi de 1.232.428.583; 1.934.280.573; 1.935.277.583; 1.936.494.110. Acrescentando-se mais a produção inválida, que é a casaria, processada no interior, e a aproveitada dos barridos, empregada no arranjo do gado, e ver-se-á que a soma será maior. Tudo, portanto, aliado, não é suficiente. O salinero, no entanto, a maioria, que trabalha para o opulento, a minoria, não tem recursos de financiamentos. Falta-lhe o crédito a longo prazo e subtrai-lhe as obrigações de pagar impostos estaduais e federais de consumo aduaneiros. Esse salinero é obrigado a vender o produto imediatamente após colheita e lavagem. Não lhe permite descançar o sal, para a venda e dessa maneira produz mais do que o necessário para a indústria e para a população.

Os salistas, portanto, não têm condições de produzir o sal em condições econômicas e técnicas que permitam a sua exportação para o exterior.

Os salistas, portanto, não têm condições de produzir o sal em condições econômicas e técnicas que permitam a sua exportação para o exterior.

Os salistas, portanto, não têm condições de produzir o sal em condições econômicas e técnicas que permitam a sua exportação para o exterior.

Os salistas, portanto, não têm condições de produzir o sal em condições econômicas e técnicas que permitam a sua exportação para o exterior.

Os salistas, portanto, não têm condições de produzir o sal em condições econômicas e técnicas que permitam a sua exportação para o exterior.

Os salistas, portanto, não têm condições de produzir o sal em condições econômicas e técnicas que permitam a sua exportação para o exterior.

Os salistas, portanto, não têm condições de produzir o sal em condições econômicas e técnicas que permitam a sua exportação para o exterior.

TOPICOS e NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIÁRIO DO DEPARTAMENTO DE AERONAUTICA CIVIL

Previsões para o período das 18 horas do dia 15 de Setembro de 1938. Tempo: bom, com nuvens baixas. Temperatura: máxima, 24°C; mínima, 18°C. Umidade: 70%.

Previsões para o período das 18 horas do dia 16 de Setembro de 1938. Tempo: bom, com nuvens baixas. Temperatura: máxima, 24°C; mínima, 18°C. Umidade: 70%.

Previsões para o período das 18 horas do dia 17 de Setembro de 1938. Tempo: bom, com nuvens baixas. Temperatura: máxima, 24°C; mínima, 18°C. Umidade: 70%.

Previsões para o período das 18 horas do dia 18 de Setembro de 1938. Tempo: bom, com nuvens baixas. Temperatura: máxima, 24°C; mínima, 18°C. Umidade: 70%.

Previsões para o período das 18 horas do dia 19 de Setembro de 1938. Tempo: bom, com nuvens baixas. Temperatura: máxima, 24°C; mínima, 18°C. Umidade: 70%.

Previsões para o período das 18 horas do dia 20 de Setembro de 1938. Tempo: bom, com nuvens baixas. Temperatura: máxima, 24°C; mínima, 18°C. Umidade: 70%.

Previsões para o período das 18 horas do dia 21 de Setembro de 1938. Tempo: bom, com nuvens baixas. Temperatura: máxima, 24°C; mínima, 18°C. Umidade: 70%.

Previsões para o período das 18 horas do dia 22 de Setembro de 1938. Tempo: bom, com nuvens baixas. Temperatura: máxima, 24°C; mínima, 18°C. Umidade: 70%.

Previsões para o período das 18 horas do dia 23 de Setembro de 1938. Tempo: bom, com nuvens baixas. Temperatura: máxima, 24°C; mínima, 18°C. Umidade: 70%.

Previsões para o período das 18 horas do dia 24 de Setembro de 1938. Tempo: bom, com nuvens baixas. Temperatura: máxima, 24°C; mínima, 18°C. Umidade: 70%.

Previsões para o período das 18 horas do dia 25 de Setembro de 1938. Tempo: bom, com nuvens baixas. Temperatura: máxima, 24°C; mínima, 18°C. Umidade: 70%.

Previsões para o período das 18 horas do dia 26 de Setembro de 1938. Tempo: bom, com nuvens baixas. Temperatura: máxima, 24°C; mínima, 18°C. Umidade: 70%.

Previsões para o período das 18 horas do dia 27 de Setembro de 1938. Tempo: bom, com nuvens baixas. Temperatura: máxima, 24°C; mínima, 18°C. Umidade: 70%.

Previsões para o período das 18 horas do dia 28 de Setembro de 1938. Tempo: bom, com nuvens baixas. Temperatura: máxima, 24°C; mínima, 18°C. Umidade: 70%.

Previsões para o período das 18 horas do dia 29 de Setembro de 1938. Tempo: bom, com nuvens baixas. Temperatura: máxima, 24°C; mínima, 18°C. Umidade: 70%.

Previsões para o período das 18 horas do dia 30 de Setembro de 1938. Tempo: bom, com nuvens baixas. Temperatura: máxima, 24°C; mínima, 18°C. Umidade: 70%.

Previsões para o período das 18 horas do dia 1 de Outubro de 1938. Tempo: bom, com nuvens baixas. Temperatura: máxima, 24°C; mínima, 18°C. Umidade: 70%.

Previsões para o período das 18 horas do dia 2 de Outubro de 1938. Tempo: bom, com nuvens baixas. Temperatura: máxima, 24°C; mínima, 18°C. Umidade: 70%.

Vendas a prestações

O sistema de vendas a prestações, como mais de uma vez tivemos ocasião de mostrar, está definitivamente integrado nos hábitos da população brasileira, em muita sorte de comércio. Ele veio realmente criar inúmeras possibilidades a quantos, precisando ou desejando uma dada mercadoria, não poderiam adquiri-la desde que lhes fosse exigido o seu pagamento integral no ato da compra.

Tanto se adquira assim um artigo indispensável como um objeto cuja utilidade não é absoluta, mas que contribua para tornar o ambiente doméstico mais agradável, como ainda a vitrola ou o rádio e até peças obrigadas de vestuário, que se tornaram acessíveis através dessa inovação comercial, hoje generalizada.

Mas, além de facilitar ao comprador a obtenção de um objeto necessário ou útil, o sistema em apreço cria ao próprio comércio grandes possibilidades, que certamente ele não teria se permanecessemos ainda hoje diante das fórmulas rígidas que presidiam as transações de outrora, em que — o comprador salvava integralmente a sua aquisição ou se reservava para fazê-lo, também integralmente, quando quizesse ou pudesse, com o que muitas vezes o comerciante perdia in totum o valor da mercadoria cedida. Agora, mediante um contrato, a pessoa que entra no gozo do artigo de sua preferência compromete-se a entregar mensalmente ao vendedor uma parcela de seu valor total. O comerciante, por sua vez, com essas promessas documentadas, para remissões em prazo certo, poderá agir junto aos estabelecimentos de crédito, confiando-lhes a cobrança das respectivas parcelas, e realizando assim um número de pronto.

E, como se reconhece, um comércio perfeitamente lícito, e que consulta o interesse de ambas as partes. Haverá possivelmente abusos, como será talvez o de calcular por um valor excessivo a mercadoria a ser liquidada parceladamente. Mas esse aspecto da questão, que depende de um entendimento entre compradores e vendedores, estando os primeiros servidos pela concorrência que lhes permite escolherem a quem adquirir o objeto necessário, não bastaria, de modo algum, para impugnar o sistema.

Com os abusos verificados na venda de títulos da dívida pública, feita a prestações mensais, surgiu a ideia de uma remodelação do sistema de comércio feito pela mesma forma. Mas, além de não haver paralelo entre uma coisa e outra, seria realmente injusto e inoportuno que medidas de archo, ditadas pela desmoralização verificada no comércio das apostolices, viessem sacrificar um regime que está servindo a contento compradores e vendedores de mercadorias. Ha hoje, no Rio, uma elevação do standard de vida de muita gente, elevação que se pode razoavelmente atribuir ao sistema de vendas a prestações. Quantas pessoas por ali possuem seu rádio, sua vitrola, sua geladeira e mesmo seu automóvel, e que em outras épocas não poderiam sequer sonhar com artigos dessa natureza! A que se deve a multiplicação dessas utilidades e a transformação dos lares humildes num ambiente de conforto que outrora só se conhecia nas casas ricas? As facilidades oriundas das transações feitas, em larga escala, pelo regime em apreço.

Hoje, porém, a venda a prestações se generalizou de tal forma que até a montagem de pequenas indústrias ou de consultórios médicos se vai fazendo dessa forma, o que torna possível a existência de aparelhos caros, que pelo regime do pagamento à boca do cofre muito poucos poderiam possuir.

A Associação Commercial de Niterói, numa representação que acaba de fazer à Federação das Associações Comerciais do Brasil, mostra, com razão, que nenhuma semelhança existe entre a cessão comercial de utilidades, que o comprador incorpora incontinenti a seu patrimônio, do qual sómente será despojado no caso de falta de pagamento, e a aplicação de dinheiro para ser convertido em apostolices, entregues estas ao termo da transação. Na realidade, e como já mostramos, a situação de uma e de outra é inteiramente diversa. Não seria pois justo que, devido ao alarme decorrente do erro verificado no comércio das apostolices se suprimissem esse meio de entendimento entre o público e os estabelecimentos comerciais, que é o sistema de venda a prestações, fonte de vantagens — repetimos — para os que, dispondo de reduzidos vencimentos, ordenais, dotações mensais, não podem largar mão de quantias capazes de retribuir imediatamente o valor total de uma mercadoria cara; vantagens que se estendem aos comerciantes, que sem isso teriam de reter a circulação de seus objectos comerciais.

O assumpto é dos que interessam a muita gente. Deve ser objecto de toda a ponderação por parte do ministro da Fazenda.

Digno de aplausos

Como se sabe, até 1933 era, apenas, de 200.000 o quantitativo para funeral dos funcionários civis. Naquela época, ante a falta que se levantou, demonstrando que com semelhante insignificante cifra não se fazia nem sequer um arremedo de enterro, elevaram a cifra para 400.000. Mas, assim mesmo, não passa de uma ninharia essa importância e, por isso, pleiteiam agora os civis um aumento igual aos seus quantitativos que vêm de ser fixados pelo Ministério da Guerra para o funeral dos militares e praças do Exército e para os funcionários civis do mesmo Ministério.

E, equitativa e justa a tabela para esses serventurários: pela cifra de 1.200.000 para os das classes L, K e J, e nessa proporção para os das classes inferiores. Pelo espírito de justiça é digno de aplausos o acto do Ministério da Guerra, maximamente em relação ao funcionalismo civil daquela Secretaria de Estado, que assim se libertou da mesquinhez fixada pela lei do montepio para os funcionários dos serventurários civis.

Resta agora a justíssima equiparação.

Na matéria de Minas

Seria interessante que se fizesse um inquérito rigoroso sobre a devastação das matas de Minas pelas empresas que ali exploram a siderurgia. Naturalmente o Conselho Florestal, que acaba de ser criado em Belo Horizonte, promoverá essa sindicância.

Por outro lado, o reflorestamento poderia ser também objecto das cogitações do Conselho, que não teria muito trabalho para constatar que não tem havido correspondência perfeita de matas devastadas e áreas replantadas. Aí, e euclaticamente servido, da forma administrativa, para justificar a boa intenção dos fazendeiros de desmatar...

Transportes e fretes

Nas confabulações havidas, em São Paulo, entre os delegados do Conselho Federal de Comércio Exterior e os representantes autorizados das classes produtoras daquele Estado, o problema dos transportes e dos fretes esteve sempre em primeiro plano. Da exposição feita pelos interessados resultou a convicção de que numerosos produtos, ali manufaturados, não se vendem em larga escala no país em virtude dos obstáculos que oferecem os meios de transporte e os fretes altos.

Entre os referidos produtos figuram os da indústria da cerâmica. Assinala-se um facto bem ilustrativo: em 1934 uma firma paulista foi vencedora numa concorrência aberta em Buenos Aires, para fornecimento de telhas. A mercadoria foi embarcada em um navio do Lloyd Brasileiro. O mesmo vapor recebeu, em outro porto do sul, um carregamento de madeira, colocado sobre as telhas, partindo-se por isso grande quantidade. Como é natural, os compradores argentinos ficaram indignados e a firma fornecedora teve de anular, com grande prejuízo, o contrato que fizera.

Disse-se, que não houve, no caso, falta de transporte. Houve coisa pior: falta de capacidade para acondicionar devidamente a mercadoria embarcada. Quanto aos fretes, já temos exemplificado fartamente. Bastaria lembrar, porém, que qualquer produto exportado de São Paulo para o Recife, em navios de cabotagem, paga mais do que o similar importado da Europa para a capital pernambucana.

Irregularidades

Triumpharam, enfim, os preceitos da lei, determinando-se a concorrência pública para as obras de ampliação do edifício do Instituto de Previdência. Entretanto, na fama de comprar muito, lá estão empilhados, no pátio, os materiais requisitados pela secção técnica, sem outra formalidade além da extracção e emissão dos pedidos de compra.

Que destino terão? Quem vencer a concorrência receberá o preço da compra? São dificuldades que aparecem quando se tribuam mais caminhos. E não devem causar estranhamento, porque a fiscalização das obras foi entregue, precisamente, ao engenheiro João Ortiz, responsável perante o governo, por auxílios de prejuízos, na construção da Villa Alegre. Enquanto o processo, que lhe apurou a culpa, dependesse de julgamento, aquele engenheiro devia ser afastado do cargo "por medida de segurança", que a lei prevê. Mas os métodos de administração adoptados para o chefe da secção técnica são espaciaes. De outra forma, não se compreenderia que o Instituto, além dos casos divulgados, realizasse operação garantida por propriedade imóvel e o engenheiro João Ortiz, segundo se vê no Diário Oficial de 9 de julho do ano passado. Trata-se de negociação falhada — exactamente no ramo de construções — e ainda não reabilitado, como o atesta documento que examinamos.

O ministro do Trabalho, na portaria a que demos publicidade, demonstrou o firme propósito de disciplinar os serviços subordinados à sua autoridade: sabe ele, porém, que sem moralizar os costumes não será difícil completar a obra que empreendeu, digna de animação e aplausos.

Como se sabe, até 1933 era, apenas, de 200.000 o quantitativo para funeral dos funcionários civis. Naquela época, ante a falta que se levantou, demonstrando que com semelhante insignificante cifra não se fazia nem sequer um arremedo de enterro, elevaram a cifra para 400.000. Mas, assim mesmo, não passa de uma ninharia essa importância e, por isso, pleiteiam agora os civis um aumento igual aos seus quantitativos que vêm de ser fixados pelo Ministério da Guerra para o funeral dos militares e praças do Exército e para os funcionários civis do mesmo Ministério.

E, equitativa e justa a tabela para esses serventurários: pela cifra de 1.200.000 para os das classes L, K e J, e nessa proporção para os das classes inferiores. Pelo espírito de justiça é digno de aplausos o acto do Ministério da Guerra, maximamente em relação ao funcionalismo civil daquela Secretaria de Estado, que assim se libertou da mesquinhez fixada pela lei do montepio para os funcionários dos serventurários civis.

Resta agora a justíssima equiparação.

Na matéria de Minas

Seria interessante que se fizesse um inquérito rigoroso sobre a devastação das matas de Minas pelas empresas que ali exploram a siderurgia. Naturalmente o Conselho Florestal, que acaba de ser criado em Belo Horizonte, promoverá essa sindicância.

Por outro lado, o reflorestamento poderia ser também objecto das cogitações do Conselho, que não teria muito trabalho para constatar que não tem havido correspondência perfeita de matas devastadas e áreas replantadas. Aí, e euclaticamente servido, da forma administrativa, para justificar a boa intenção dos fazendeiros de desmatar...

Transportes e fretes

Nas confabulações havidas, em São Paulo, entre os delegados do Conselho Federal de Comércio Exterior e os representantes autorizados das classes produtoras daquele Estado, o problema dos transportes e dos fretes esteve sempre em primeiro plano. Da exposição feita pelos interessados resultou a convicção de que numerosos produtos, ali manufaturados, não se vendem em larga escala no país em virtude dos obstáculos que oferecem os meios de transporte e os fretes altos.

Entre os referidos produtos figuram os da indústria da cerâmica. Assinala-se um facto bem ilustrativo: em 1934 uma firma paulista foi vencedora numa concorrência aberta em Buenos Aires, para fornecimento de telhas. A mercadoria foi embarcada em um navio do Lloyd Brasileiro. O mesmo vapor recebeu, em outro porto do sul, um carregamento de madeira, colocado sobre as telhas, partindo-se por isso grande quantidade. Como é natural, os compradores argentinos ficaram indignados e a firma fornecedora teve de anular, com grande prejuízo, o contrato que fizera.

Disse-se, que não houve, no caso, falta de transporte. Houve coisa pior: falta de capacidade para acondicionar devidamente a mercadoria embarcada. Quanto aos fretes, já temos exemplificado fartamente. Bastaria lembrar, porém, que qualquer produto exportado de São Paulo para o Recife, em navios de cabotagem, paga mais do que o similar importado da Europa para a capital pernambucana.

Que destino terão? Quem vencer a concorrência receberá o preço da compra? São dificuldades que aparecem quando se tribuam mais caminhos. E não devem causar estranhamento, porque a fiscalização das obras foi entregue, precisamente, ao engenheiro João Ortiz, responsável perante o governo, por auxílios de prejuízos, na construção da Villa Alegre. Enquanto o processo, que lhe apurou a culpa, dependesse de julgamento, aquele engenheiro devia ser afastado do cargo "por medida de segurança", que a lei prevê. Mas os métodos de administração adoptados para o chefe da secção técnica são espaciaes. De outra forma, não se compreenderia que o Instituto, além dos casos divulgados, realizasse operação garantida por propriedade imóvel e o engenheiro João Ortiz, segundo se vê no Diário Oficial de 9 de julho do ano passado. Trata-se de negociação falhada — exactamente no ramo de construções — e ainda não reabilitado, como o atesta documento que examinamos.

O ministro do Trabalho, na portaria a que demos publicidade, demonstrou o firme propósito de disciplinar os serviços subordinados à sua autoridade: sabe ele, porém, que sem moralizar os costumes não será difícil completar a obra que empreendeu, digna de animação e aplausos.

Como se sabe, até 1933 era, apenas, de 200.000 o quantitativo para funeral dos funcionários civis. Naquela época, ante a falta que se levantou, demonstrando que com semelhante insignificante cifra não se fazia nem sequer um arremedo de enterro, elevaram a cifra para 400.000. Mas, assim mesmo, não passa de uma ninharia essa importância e, por isso, pleiteiam agora os civis um aumento igual aos seus quantitativos que vêm de ser fixados pelo Ministério da Guerra para o funeral dos militares e praças do Exército e para os funcionários civis do mesmo Ministério.

E, equitativa e justa a tabela para esses serventurários: pela cifra de 1.200.000 para os das classes L, K e J, e nessa proporção para os das classes inferiores. Pelo espírito de justiça é digno de aplausos o acto do Ministério da Guerra, maximamente em relação ao funcionalismo civil daquela Secretaria de Estado, que assim se libertou da mesquinhez fixada pela lei do montepio para os funcionários dos serventurários civis.

Resta agora a justíssima equiparação.

Facilidades

No Conselho Nacional de Educação, uma vez por outra, reportam episódios que bem indicam a necessidade de uma fiscalização mais eficiente nos estabelecimentos de ensino. Ainda agora, está em sindicância, ali, um caso expressivo de fraude. Uma pessoa, apresentando-se com os papéis de uma aluna da Escola de Neide Neyde de Freitas, pediu transferência para a Escola de Ouro Preto ou do São Paulo. Atendida, obteve o diploma, e logo justificou uma correção de nome, para Neide Silva.

Na correção, foi que se descobriu o dolo. Neide Silva obtivera a transferência com os papéis da estudante Neide de Freitas. Diplomada, para exercer a profissão sem ser incomodada, perante o juiz, a prova da alteração e assim legalizou, com o verdadeiro, a posse do título cedido.

A mystificação, em parte, valeu-se das facilidades encontradas.

Grosserias e fé publica

A lei processual determina claramente que as citações sejam feitas durante o dia. Isso não quer dizer, porém, que ao official da diligência seja lícito bater, às seis horas da manhã, numa casa de família, perturbando o repouso desta, para escolher, por meio dos trues habituais dos antigos claqueiros, quem queira receber uma citação com hora certa, quando o citando não se acha no lar invadido e tem domicílio certo no município fluminense, onde exerce sua indústria.

O méro registro de um facto de tal natureza, que não é compatível com a índole da nossa legislação, abre a possibilidade de novas vexames à população da nossa cidade.

Não é possível que uma senhora respeitável fique exposta, na sua própria residência, a contradições de dois grosseiros, que se recusam premeditadamente a aceitar informações legais e desprovereadas. E o pior ainda é invocar-se para a legitimação de um procedimento abusivo a fé publica, que, em parte alguma do mundo, pôde prevalecer sobre a verdade ordinária.

As citações, intimações e notificações são actos sérios, que exigem compostura moral da parte de quem os pratica. Desde que, no seu cumprimento, entrem embustes e mystificações, sob qualquer pretexto, sofrem os interesses da justiça. Nem é também curial que a população permaneça sem defesa contra grosseiras e invencíveis flagrantemente protegidas pela alegação de fé publica.

São os comentários que decorrem da leitura dos factos constantes de uma reclamação feita à justiça local.

Como os anos anteriores, os trabalhos naquele sentido vêm sendo dirigidos pelo chefe do gabinete do ministro da Fazenda, e diariamente se prolongam até noite alta, não sendo leviano supor que o mais tardar em princípio do outono aqueles orçamentos cheguem ao Catete.

O romance da Jura

Desde que se divulgou a notícia sobre a cultura da juta na região amazônica, com resultados satisfatórios, aliás por iniciativa de colonos nipponicos, não tardaram a aparecer insinuações contraditórias. E não faltou quem duvidasse logo, mesmo nos círculos oficiais, das informações optimistas. Agora se diz que, após acurados exames, pelos técnicos, ficou entendido que a fibra cultivada no Amazonas é tão boa ou

melhor que a da Índia, seu habitador.

E também se diz que o Ministério da Agricultura está empenhado em tirar a lúmpa esse romance da juta. E' o que deve fazer quanto antes. O ouro que a importação da juta nos custa, anualmente, justifica o máximo esforço que porventura for empregado, no sentido de intensificar a cultura da preciosa fibra, na região amazônica ou onde quer que ela encontre terra propícia ao seu desenvolvimento.

Em matéria de economia não se admitem romances. Com o trigo também se escreveram capítulos de romance humorístico, e esse coveiro está vencendo a ironia dos inventados trocadilhos econômicos. O sr. Fernando Costa, que está procurando resolver o problema do trigo, deve fazer a mesma coisa em relação à juta.

E os romancistas — devem ser interessados na eterna importância da fibra — acabaram como os outros: desanimados, deixando de conspirar contra a economia brasileira.

Juros excessivos

Comentários, há alguns dias, a taxa exagerada de juros que actualmente o Instituto de Previdência cobra aos seus mutuários nos empréstimos hipotecários de prédios residenciais. Estranhámos que ella chegasse a 8 e 9%, quando outros Institutos como os dos Commerciantes e Industriários cobram apenas 6%, não sendo para esquecer os humilhantes recursos da Previdência.

As caixas do Exército e da Marinha, além de não exigirem mais de 4%, conseguiram para os seus mutuários isenção do imposto predial, de emolumentos do obra e de foros.

E quando achámos exorbitantes os 8 e 9%, arrevados pelo aparelho destinado ao amparo dos servidores do Estado, estavam longe de nos lembrar que ainda há quem pague 10% à mesma instituição. São os seus contribuintes facultativos, isto é, os serventurários estaduais ou municipais, que têm a facilidade de inscrever-se na Previdência. E estes são os onerados assim, com mais 1%, porque não lhes é permitido descontar em folha... Como se compreende isto, sendo a Previdência, como é, uma instituição do governo?

Ha mais ou menos um anno foi apresentado ao prefeito Henrique Dodsworth um trabalho sobre a possibilidade da consignação. Organizou-se a administração do Instituto em colaboração com um representante da Prefeitura. Mas não houve uma solução, embora se tenha a certeza de que ali virá. Mas seria bom que não tardasse, porque atenuaria, em parte, a penosa situação dos mutuários, ali surgindo uma modificação, inevitável porque se impõe, da taxa excessiva que está sendo cobrada a todos quantos recorrem ao aparelho protector.

A economia, disto decorrente daria para custear o imposto predial, aliás também exagerado.

Facilidades

No Conselho Nacional de Educação, uma vez por outra, reportam episódios que bem indicam a necessidade de uma fiscalização mais eficiente nos estabelecimentos de ensino. Ainda agora, está em sindicância, ali, um caso expressivo de fraude. Uma pessoa, apresentando-se com os papéis de uma aluna da Escola de Neide Neyde de Freitas, pediu transferência para a Escola de Ouro Preto ou do São Paulo. Atendida, obteve o diploma, e logo justificou uma correção de nome, para Neide Silva.

Na correção, foi que se descobriu o dolo. Neide Silva obtivera a transferência com os papéis da estudante Neide de Freitas. Diplomada, para exercer a profissão sem ser incomodada, perante o juiz, a prova da alteração e assim legalizou, com o verdadeiro, a posse do título cedido.

A mystificação, em parte, valeu-se das facilidades encontradas.

Grosserias e fé publica

A lei processual determina claramente que as citações sejam feitas durante o dia. Isso não quer dizer, porém, que ao official da diligência seja lícito bater, às seis horas da manhã, numa casa de família, perturbando o repouso desta, para escolher, por meio dos trues habituais dos antigos claqueiros, quem queira receber uma citação com hora certa, quando o citando não se acha no lar invadido e tem domicílio certo no município fluminense, onde exerce sua indústria.

O méro registro de um facto de tal natureza, que não é compatível com a índole da nossa legislação, abre a possibilidade de novas vexames à população da nossa cidade.

Não é possível que uma senhora respeitável fique exposta, na sua própria residência, a contradições de dois grosseiros, que se recusam premeditadamente a aceitar informações legais e desprovereadas. E o pior ainda é invocar-se para a legitimação de um procedimento abusivo a fé publica, que, em parte alguma do mundo, pôde prevalecer sobre a verdade ordinária.

As citações, intimações e notificações são actos sérios, que exigem compostura moral da parte de quem os pratica. Desde que, no seu cumprimento, entrem embustes e mystificações, sob qualquer pretexto, sofrem os interesses da justiça. Nem é também curial que a população permaneça sem defesa contra grosseiras e invencíveis flagrantemente protegidas pela alegação de fé publica.

São os comentários que decorrem da leitura dos factos constantes de uma reclamação feita à justiça local.

Como os anos anteriores, os trabalhos naquele sentido vêm sendo dirigidos pelo chefe do gabinete do ministro da Fazenda, e diariamente se prolongam até noite alta, não sendo leviano supor que o mais tardar em princípio do outono aqueles orçamentos cheguem ao Catete.

O romance da Jura

Desde que se divulgou a notícia sobre a cultura da juta na região amazônica, com resultados satisfatórios, aliás por iniciativa de colonos nipponicos, não tardaram a aparecer insinuações contraditórias. E não faltou quem duvidasse logo, mesmo nos círculos oficiais, das informações optimistas. Agora se diz que, após acurados exames, pelos técnicos, ficou entendido que a fibra cultivada no Amazonas é tão boa ou

melhor que a da Índia, seu habitador.

E também se diz que o Ministério da Agricultura está empenhado em tirar a lúmpa esse romance da juta. E' o que deve fazer quanto antes. O ouro que a importação da juta nos custa, anualmente, justifica o máximo esforço que porventura for empregado, no sentido de intensificar a cultura da preciosa fibra, na região amazônica ou onde quer que ela encontre terra propícia ao seu desenvolvimento.

Em matéria de economia não se admitem romances. Com o trigo também se escreveram capítulos de romance humorístico, e esse coveiro está vencendo a ironia dos inventados trocadilhos econômicos. O sr. Fernando Costa, que está procurando resolver o problema do trigo, deve fazer a mesma coisa em relação à juta.

E os romancistas — devem ser interessados na eterna importância da fibra — acabaram como os outros: desanimados, deixando de conspirar contra a economia brasileira.

Juros excessivos

THEATROS - CINEMAS - MUSICA

PALACIO ODEON

Telephone — 42-0020

HORARIO DE HOJE — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

A ALLIANCE-STAR FILMS apresenta

Canção Materna
— COM —
BENIAMINO GIGLI
MARIA CROBATH
FOX MOVIE-TOPE NATIONAL

REX

Telephone — 42-0053

HORARIO DE HOJE — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

A NOVA UNIVERSAL apresenta

SEGUNDA SEMANA DE SUCESSO
A. R. K. O. Radio apresenta
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
Versão brasileira toda em Technicolor realizada por WALT DISNEY
COMPLEMENTO NACIONAL

NOTA: Devido ao contrato do filme BRANCA DE NEVE e os sete anões, durante sua exibição ficam suspensas as entradas de favor.

OS BARULHENTOS (Revisão)
FOX MOVIE-TOPE NEWS
COMPLEMENTO NACIONAL

ALHAMBRA

Telephone — 42-0100

HORARIO DE HOJE — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

A NOVA UNIVERSAL apresenta

VICTOR MC LAGLEN
HEATHCOTE ROBERTS
WILLIAM GARGAN
PAUL KELLY
— COM —
5 DESTINOS
(Imp. até 10 anos)
OS BARULHENTOS (Revisão)
FOX MOVIE-TOPE NEWS
COMPLEMENTO NACIONAL

ABNEGAÇÃO
— COM —
RALPH RICHARDSON
e
EDNA BEST

IMPERIO

Telephone — 42-0000

HORARIO DE HOJE — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

A NOVA UNIVERSAL apresenta

LOUCA POR MUSICA
— COM —
DEANNA DURBIN
HERBERT MARSHALL
GAIL PATRICK
ARTHUR HITCHER
COMPLEMENTO NACIONAL

ABNEGAÇÃO
— COM —
RALPH RICHARDSON
e
EDNA BEST

S. JOSE

Telephone — 42-0052

HORARIO DE HOJE — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

A NOVA UNIVERSAL apresenta

LOUCA POR MUSICA
— COM —
DEANNA DURBIN
HERBERT MARSHALL
GAIL PATRICK
ARTHUR HITCHER
COMPLEMENTO NACIONAL

ABNEGAÇÃO
— COM —
RALPH RICHARDSON
e
EDNA BEST

ROXY

Telephone — 42-0052

HORARIO DE HOJE — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

A NOVA UNIVERSAL apresenta

LOUCA POR MUSICA
— COM —
DEANNA DURBIN
HERBERT MARSHALL
GAIL PATRICK
ARTHUR HITCHER
COMPLEMENTO NACIONAL

ABNEGAÇÃO
— COM —
RALPH RICHARDSON
e
EDNA BEST

IPANEMA

Telephone — 42-0052

HORARIO DE HOJE — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

A NOVA UNIVERSAL apresenta

LOUCA POR MUSICA
— COM —
DEANNA DURBIN
HERBERT MARSHALL
GAIL PATRICK
ARTHUR HITCHER
COMPLEMENTO NACIONAL

ABNEGAÇÃO
— COM —
RALPH RICHARDSON
e
EDNA BEST

PIRAJA

Telephone — 42-0052

HORARIO DE HOJE — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

A NOVA UNIVERSAL apresenta

LOUCA POR MUSICA
— COM —
DEANNA DURBIN
HERBERT MARSHALL
GAIL PATRICK
ARTHUR HITCHER
COMPLEMENTO NACIONAL

ABNEGAÇÃO
— COM —
RALPH RICHARDSON
e
EDNA BEST

PARISIENSE

— HOJE — A partir das 12 horas

CÉO ROUBADO — ALMAS BRAVIAS

Imp. para crianças. POPEYE CONTRA OS 40 LADROES DE ALI BABA, nacional. 2. Feia — Idyllio na Selva, Escandalos de Amor.

PLAZA

— HOJE — A partir das 12 horas

CÉO ROUBADO — ALMAS BRAVIAS

Imp. para crianças. POPEYE CONTRA OS 40 LADROES DE ALI BABA, nacional. 2. Feia — Idyllio na Selva, Escandalos de Amor.

ROBIN HOOD

— HOJE — A partir das 12 horas

CÉO ROUBADO — ALMAS BRAVIAS

Imp. para crianças. POPEYE CONTRA OS 40 LADROES DE ALI BABA, nacional. 2. Feia — Idyllio na Selva, Escandalos de Amor.

OPERA — HOJE

— HOJE — A partir das 12 horas

CÉO ROUBADO — ALMAS BRAVIAS

Imp. para crianças. POPEYE CONTRA OS 40 LADROES DE ALI BABA, nacional. 2. Feia — Idyllio na Selva, Escandalos de Amor.

AS AVENTURAS DE MARCO POLO

— HOJE — A partir das 12 horas

CÉO ROUBADO — ALMAS BRAVIAS

Imp. para crianças. POPEYE CONTRA OS 40 LADROES DE ALI BABA, nacional. 2. Feia — Idyllio na Selva, Escandalos de Amor.

UM DRAMA INTENSO, VIVIDO NUM AMBIENTE ONDE O CRIME IMPERA!

Trunfo às avessas

com **CHESTER MORRIS** e **ANNE SHIRLEY**

Improprio para menores até 18 anos

SEGUNDA-FEIRA no **ALHAMBRA**

ROULIEN
O IRRESISTIVEL ROBERTO

5 QUADROS DE ROULIEN

fascinantes como MARIA SAMPAIO e adoráveis como HELOISA HELENA

Um mundo de coisas bonitas dentro do espectáculo que a cidade vai adorar!

Hoje às 20 e 22 horas

— NO —
GLORIA

O IRRESISTIVEL ROBERTO

SÃO-LUIZ
A Columbia Pictures apresenta

Grace Moore
Melvyn Douglas

A VOLTA DO ROUXINOL

SEGUNDA FEIRA

MASCOTTE — HOJE
PARNELL, O REI SEM CORAÇA
IDYLLIO NA SELVA
— Nacional —
PARIS — HOJE
A DUPLA DO OUTRO MUNDO
A ÚNICA SOLUÇÃO
— NACIONAL —

HADDOCK LOBO — HOJE
CÉO ROUBADO
LABYRINTH
DO DESTINO
POPEYE CONTRA OS 40 LADROES DE ALI BABA
— Nacional —
VARIETE — HOJE
ROSALIE
NELSON EDDY
ELEANOR POWELL
— NACIONAL —

SEG. FEIRA NO HORARIO: 24.6.8.10.12

Um autentico "despacho" colocado a porta do nosso coração!

Feitico do Tópico
(TROPIC HOLIDAY)

DOROTHY LAMOUR
RAY MILLAND
MARTHA RAYE
BOB BURNS
TITO GUZAR

UMA PHANASIA, UMA REALIDADE, UM LINDO CANÇÃO DE AGUSTIN LARA

RECITAL DE CANTO DO TENOR LOMELINO SILVA

Conforme estava anunciado realizou-se a 12 do corrente, segunda-feira passada, à noite, no salão da Escola Nacional de Música, o recital de canto do tenor Lomelino Silva, artista finíssimo, que tem brilhado no palco de vários theatros e nos mais severos salões de concerto.

As qualidades invulgar do artista português, já nosso conhecido, tiveram ensejo de se patentear, mais uma vez, lindamente, num programma complexo e vasto, que comprehendia obras de Mozart, Gluck, Thomas, Puccini, Albeniz, Soriano, Rachmaninoff, Mussorgsky, Curtis, Leoncavallo, Camerino Salles, Alberto Barti, Iruy Coelho e Halevy, numa mistura, um pouco hybrida, devido à junção de arias das operas, com canções e folklore popular.

Isso mesmo mostra a maleabilidade do talento de Lomelino Silva.

Seu exito foi grande e merecido. — JUC

OS MISERAVEIS
Fredric March, Charles Laughton

Das paginas genias do immortal romance de Victor Hugo, a indiscrepível interpretação de dois gigantes da arte cinematographica!

(Imp. p. menores até 10 annos)

20th Century Fox
2ª Feia **PALACIO**

NACIONAL R. V. Patria — 26-6072
Hoje das 2 h. em diante

HEIDI — SHIRLEY TEMPLE

CINEMAS

Constance Bennett e Helen Abernethy

VARIAS NOTAS

"OS MISERAVEIS" — O trabalho de Charles Laughton, no papel de Fantino, é um dos melhores que já vimos. A interpretação de Fredric March, como Jean Valjean, é igualmente excelente. A história é contada com uma clareza e uma emoção que são raras no cinema.

MELODIA PARA DOIS
Um grandioso film da "First"
UM DESENHO COLORIDO

MUSICA

"GINEVRA DEGLI ALMIERI", DE MARIO PERAGALLO, NA TEMPORADA LYRICA

Mario Peragallo é um dos mais jovens compositores da Italia. Contando apenas 28 annos de idade, já apresenta no seu activo artistico uma obra de grande valor.

Peragallo, musico de vanguarda e compositor de talento original, estudou com os professores Bazzani e Di Donato. Sua obra não é muito numerosa, mas prima pela qualidade e pela originalidade da factura, desprezando os velhos moldes melódicos que são tão característicos do genio musical da sua patria.

"GINEVRA DEGLI ALMIERI" é um melodrama em tres actos, de Gioacchino Forzaro, cuja acção se passa em Florença, nos fins de 1390, durante terrivel epidemia.

I Acto — Apesar da calamidade que assola a região, Francesco Agolanti oferece em sua casa um banquete, afim de ver resolvida em seu benefício uma questão testamentaria, em detrimento de dois filhos de sua esposa Ginevra: o fraterno Puccio e o philosopho espietista Gionardo. São cúmplices de Francesco, além de seu irmão Gionardo, o notario Niccolò da Ribalta e o medico Cerbone.

Havia no testamento uma clausula segundo a qual Francesco Agolanti teria direito, além do dote, a 5.000 florins se, dois annos após o casamento com Ginevra, esta se sentisse verdadeiramente feliz.

Os filhos de Ginevra, evidentemente, affirmam que esta vive triste por causa do marido.

Chega o attuto notario Niccolò

NOTAS E NOTICIAS

"CORACAO DE ALFAMA", NO RECREIO — Continúa no Recreio, o sucesso da linda peça popular "Coração de Alfama", com Miria Casimiro, Maria Paula, Josephina Silva, Philomena Casado, Ercilia Costa, Bianca Saldanha, Vasco Sant'Anna, Antonio Silva e Alexandre Azevedo nos principais papéis. Hoje, às 8 horas habituais, "Coração de Alfama".

"O MARRECO VEM AHI" — Está obtendo o esperado exito no Carlos Gomes, a peça "O marreco vem ahi", da qual Aldo Garrido é um dos autores. Com muita graça, excellentes situações, a peça oferece a todos a que Aldo Garrido e o publico pelas suas ideias que nella mais uma de suas formidáveis criações.

"O IRRESISTIVEL ROBERTO", HOJE, NO GLORIA — Chegou, afinal, o tão esperado, "O Irresistível Roberto", de Charles Laughton e Fredric March.

O biopo, porém, manda que Ginevra fale e se defenda. Depois, considerando que a mesma já havia sido dada como morta, declara nulos os sacramentos que ella antes recebera, propondo-se a retomar a vida. Mas a escolha um tom. E ella diz: "Beata". Ao que Antonio accrescenta: "Beata Rondinelli".

E naquelle mesmo dia serão celebradas as cerimoniaes no Baptisterio de São João.

O povo acclama a Justiça Florentina e o Musico promete cantar doravante, nas feiras e mercados, a historia da bella e heroica "GINEVRA DEGLI ALMIERI".

Está ali o assumpto do interessante melodrama de Mario Peragallo, suggestivo como um velho conto, e que será representado

Isentos de sellos os documentos de associações

que pleiteiam subvenção

Foi assignado pelo presidente da Republica um decreto-lei isentando do pagamento do sello a "carta de credito" n.º 60, § 1.º da tabela B, do regulamento aprovado pelo decreto n.º 1.137, de 7 de outubro de 1926, os documentos referidos no art. 2.º do decreto-lei n.º 257, de 1 de julho de 1938, quando annexados aos requerimentos de que trata o mesmo artigo.

Os documentos que vêm de ser

Jane WITHERS
STUART ERWIN
UNA MERKEL
MARVIN STEPHENS
EM
SEM ELLA
PERDERIAMOS
UM FILM DA 20th CENTURY FOX
2ª-FEIRA no **REX**

Depuzeram uma corôa no tumulo de Hindenburg

Koenigsberg, 15 (Havre) — Os addidos militares estrangeiros que chegaram ontem à noite a Koenigsberg para assistir às manobras de outono das duas divisões da Prussia Oriental, depozeram esta manhã uma corôa de flores no tumulo do marechal Hindenburg em Tannenberg.

THEATRO MUNICIPAL

Concessionaria: S. A. Theatro Brasileiro

Temp. da bilheteria 42-3103

Temp. da bilheteria 42-3103

GRANDE TEMPORADA LYRICA OFICIAL DE 1938

HOJE — As 21 horas — HOJE

DECIMA SEXTA E ULTIMA RECITA DE

ASSIGNATURA

MAIS UMA NOVIDADE PARA O RIO

DOMINGO 18 — As 15 horas — DOMINGO 18

DE SETE E ULTIMA RECITA DE

SETIMA E ULTIMA VESPERTAL

DE ASSIGNATURA

GINEVRA DEGLI ALMIERI

De M. FERAGALLO

RINA DE FERRARI — SYLVIO VIEIRA —

A. SALVAREZZA — ANDRÉA MONGELLI —

ROBERTO MIRANDA.

Regente: M.^o LOUIS MASSON

Bilhetes à venda: Frizas ou Camarotes.

600\$ — Poltronas, 100\$ — Balc., nobres, A. B.

1.000\$00 — Ditos C. D. 50\$ — Ditos de

B. C. 1^o, 70\$ — Balc. simples, A. B. C. 50\$

— Ditos de outras filas, 50\$. Galerias, A. B.

C. 40\$ — Ditas de outras filas 30\$ — SELLO A PARTE.

TENDO ADQUIRIDO A PRINCIPAL INTERPRETE DA OBRA "CARMEN" ANTONIA-

NA PARA AMANHA (Sabbado) O ESPECTACULO TEVE DE SER SUSPENSO, ESTANDO A

BILHETERIA DEVEUVER A IMPORTANCIA DAS LOCALIDADES QUE JA TINHAM

SIDO AQUIRIDAS.

L'ARLESIANA

De CHILÉA

NOVIDADE PARA O RIO

XIXI GIGAS — JOHETTA DE AZEVEDO —

MIGI FORNI — J. VILLA — LUISE —

HERNANDEZ — D. M. BARROS

Regente: M.^o EDOARDO DE GUARNIERI

Bilhetes à venda: Frizas ou Camarotes.

130\$ — Poltronas, 70\$ — Balc. nobres, A. B.

C. 60\$ — Ditos de outras filas, 45\$ —

Balc. simples, A. B. C. 40\$ — Ditos de ou-

tras filas, 35\$ — Galerias, A. B. 25\$ — Di-

tas de outras filas, 20\$ — SELLO A PARTE.

CORREIO DA MANHÃ

TURF

A corrida de amanhã no Jockey-Club

Nasceu em um haras paraense o primeiro filho de Tapajoz

São estas as condições para a corrida que se realizará amanhã no hipódromo da Gaveia:

Premio Polinética — 1.400 metros — 3.500.000.

	Km. Cot.
1 — Aedo	58 40
2 — Rosta	58 40
3 — Kasko	58 40
4 — Industrial	58 40
5 — Atumam	58 40
6 — Marechal	58 40
7 — Comodoro	58 40

Premio Brincadeira — 1.400 metros — 3.500.000.

	Km. Cot.
1 — Canes	58 40
2 — Tana	58 40
3 — Filhinho	58 40
4 — Estrelita	58 40
5 — Jandineira	58 40
6 — Corado	58 40
7 — Nô Zuzi	58 40
8 — Buzina	58 40
9 — Urca	58 40

Premio Canes — 1.500 metros — 3.500.000.

	Km. Cot.
1 — Yorena	58 40
2 — Rater	58 40
3 — Arquivo	58 40
4 — Fogueira	58 40
5 — Malacra	58 40
6 — Buppi	58 40
7 — Felosena	58 40

Premio Barnabé — 1.400 metros — 4.000.000.

	Km. Cot.
1 — Casanova	58 40
2 — Film	58 40
3 — Enio	58 40
4 — Mineral	58 40
5 — Laila	58 40
6 — Jardim	58 40
7 — Solene	58 40
8 — Estrangeira	58 40

Premio Galano — 1.600 metros — 4.000.000.

	Km. Cot.
1 — Xamete	58 40
2 — Galopador	58 40
3 — Pau d'Alho	58 40
4 — Bom Sucesso	58 40
5 — Caçula	58 40
6 — Mirorô	58 40
7 — Catô	58 40
8 — Mango	58 40
9 — Volt	58 40

Premio Filhinho — 1.600 metros — 4.000.000.

	Km. Cot.
1 — Alubia	58 40
2 — Brisa	58 40
3 — Barroco	58 40
4 — Queli	58 40
5 — Polinética	58 40
6 — Miss Praia	58 40
7 — Lumine	58 40
8 — Fina	58 40

DIVERSAS INFORMAÇÕES

O primeiro produto de Tapajoz e Siciliana

No estabelecimento de criação que o sr. Pedro Gusmão possui no município da capital do Estado do Paraná, nasceu no fim do mês passado um produto feminino de Tapajoz e Siciliana. O filhinho de Tapajoz, nasceu no haras de Tapajoz e Siciliana, e o filhinho de Siciliana, nasceu no haras de Tapajoz e Siciliana. O produto em questão pertence ao último desse turmeirão.

Outro cavalo destinado a remota do Exército

O cavalo Lictry, castanho, nascido em 6 de outubro de 1937, no haras S. José, no município paulista de Rio Claro, filho de Thermogene, por Polymelus em Emotion, e de Lettie, por Novelty, foi comprado pelo Exército Brasileiro, e destinado ao Exército Brasileiro, e destinado ao Exército Brasileiro.

Como actuarão os favoritos

As quatro partidas de domingo no Campeonato da Cidade

A rodada de domingo no Campeonato da Cidade comporta as seguintes jogadas:

América e América — Em General Severiano. Amadores e profissionais.

O club local, mais provável vencedor, actuará assim constituído:

Amador: Bili e Mariz; Zéss, Martin e Canali; Teófilo, Paschoal, Carvalho Leite, Peracio e Patzko.

Christista e Bangui — Em Figueira de Melo. Amadores e profissionais. Jui: Carlos de Oliveira Monteiro.

Os locais, francos favoritos, actuarão assim constituídos:

Magdalena, Hernandes, Oswaldo, Pileaba, Dôde e Afonso; Roberto, Villegas, Caxambu, Nestor e Carreiro.

Vasco e Bonussucco — Em São Januário. Amadores e profissionais. O Vasco, também franco favorito, deverá colocar em campo o seguinte time:

Amador: Jahu e Florindo; Calocero, Azis e Argemiro; Bahia, Garbado, Nighno, Villandona e Luna.

Madureira e Flamengo — Em Domingos Lopes. Amadores e profissionais.

Os visitantes, que apparecem como as mais prováveis vencedoras, deverão actuar com a seguinte formação:

Walter, Domingos e Marin; Brito, Fausto e Natal; Valido, Waldemar, Leonidas, Gonzales e Jarba.

REUNIÃO-SE O CONSELHO SUPERIOR

Será modificado o sistema de escolha de juizes?

Em sua reunião de ontem, o Conselho Superior da Liga do Futebol do Rio de Janeiro resolveu: Tomar conhecimento do officio do Madureira Athletico Club, comunicando ter sido ampliada, por noventa dias, a licença concedida ao seu presidente, sr. Francisco Fernandes Dantas, e que, por essa razão, continua credenciado o capitão Luis Pereira.

Tomar conhecimento do balance da thesauraria relativa ao mês de agosto;

— antecipar para a véspera, às 16 horas, a realização dos jogos do Campeonato de Juvenis marcados para a dia 16 do corrente, em virtude de se realizar nessa data a cerimonia do Juramento da Bandeira, a qual deverão comparecer todos jogadores amadores e que, por essa razão, continua credenciado o capitão Luis Pereira.

Tomar conhecimento do balance da thesauraria relativa ao mês de agosto;

— antecipar para a véspera, às 16 horas, a realização dos jogos do Campeonato de Juvenis marcados para a dia 16 do corrente, em virtude de se realizar nessa data a cerimonia do Juramento da Bandeira, a qual deverão comparecer todos jogadores amadores e que, por essa razão, continua credenciado o capitão Luis Pereira.

Tomar conhecimento do balance da thesauraria relativa ao mês de agosto;

— antecipar para a véspera, às 16 horas, a realização dos jogos do Campeonato de Juvenis marcados para a dia 16 do corrente, em virtude de se realizar nessa data a cerimonia do Juramento da Bandeira, a qual deverão comparecer todos jogadores amadores e que, por essa razão, continua credenciado o capitão Luis Pereira.

Tomar conhecimento do balance da thesauraria relativa ao mês de agosto;

— antecipar para a véspera, às 16 horas, a realização dos jogos do Campeonato de Juvenis marcados para a dia 16 do corrente, em virtude de se realizar nessa data a cerimonia do Juramento da Bandeira, a qual deverão comparecer todos jogadores amadores e que, por essa razão, continua credenciado o capitão Luis Pereira.

Tomar conhecimento do balance da thesauraria relativa ao mês de agosto;

— antecipar para a véspera, às 16 horas, a realização dos jogos do Campeonato de Juvenis marcados para a dia 16 do corrente, em virtude de se realizar nessa data a cerimonia do Juramento da Bandeira, a qual deverão comparecer todos jogadores amadores e que, por essa razão, continua credenciado o capitão Luis Pereira.

Tomar conhecimento do balance da thesauraria relativa ao mês de agosto;

— antecipar para a véspera, às 16 horas, a realização dos jogos do Campeonato de Juvenis marcados para a dia 16 do corrente, em virtude de se realizar nessa data a cerimonia do Juramento da Bandeira, a qual deverão comparecer todos jogadores amadores e que, por essa razão, continua credenciado o capitão Luis Pereira.

Tomar conhecimento do balance da thesauraria relativa ao mês de agosto;

— antecipar para a véspera, às 16 horas, a realização dos jogos do Campeonato de Juvenis marcados para a dia 16 do corrente, em virtude de se realizar nessa data a cerimonia do Juramento da Bandeira, a qual deverão comparecer todos jogadores amadores e que, por essa razão, continua credenciado o capitão Luis Pereira.

Tomar conhecimento do balance da thesauraria relativa ao mês de agosto;

— antecipar para a véspera, às 16 horas, a realização dos jogos do Campeonato de Juvenis marcados para a dia 16 do corrente, em virtude de se realizar nessa data a cerimonia do Juramento da Bandeira, a qual deverão comparecer todos jogadores amadores e que, por essa razão, continua credenciado o capitão Luis Pereira.

Tomar conhecimento do balance da thesauraria relativa ao mês de agosto;

— antecipar para a véspera, às 16 horas, a realização dos jogos do Campeonato de Juvenis marcados para a dia 16 do corrente, em virtude de se realizar nessa data a cerimonia do Juramento da Bandeira, a qual deverão comparecer todos jogadores amadores e que, por essa razão, continua credenciado o capitão Luis Pereira.

VARIAS SPORTIVAS

A REGATA DO FLAMENGO

Marcada para o dia 25

Transferida do dia 11, será realizada domingo, 25, na Lagoa Rodrigo de Freitas, a regata promovida pelo Club de Regatas do Flamengo, sob a direção do sr. Edmundo Rocha Ortes.

Serão corridas mais de dezesseis parcos, destinados a remadores principiantes, novatos, juniores e seniores.

marcado o primeiro concurso oficial da nova Liga de Natação do Rio de Janeiro, o qual reunirá todos os nataçãoistas que não tenham participado da regata promovida pelo Club de Regatas do Flamengo, sob a direção do sr. Edmundo Rocha Ortes.

Os clubes fizeram elevado numero de inscrições, mas não por isso pôde se esperar grandes resultados, em virtude da falta de preparo da maioria dos concorrentes, agravada pela bruxa mudança da temperatura.

As provas do programma tem caráter de treino, e dentro d'isso o primeiro encontro entre Arp e Luzad.

O certamen começará amanhã às 8 horas, o que não deixa de ser extranho, pois poderia ter iniciado uma hora antes, o que era melhor para todos.

A's 19 provas são as seguintes: 1ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

2ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

3ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

4ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

5ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

6ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

7ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

8ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

9ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

10ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

11ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

12ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

13ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

14ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

15ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

16ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

17ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

18ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

19ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

20ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

21ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

22ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

23ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

24ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

25ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

26ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

27ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

28ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

29ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

30ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

31ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

32ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

33ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

34ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

35ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

36ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

37ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

38ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

39ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

40ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

41ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

42ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

43ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

44ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

45ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

46ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

47ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

48ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

49ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

50ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

51ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

52ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

53ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

54ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

55ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

56ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

57ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

58ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

59ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

60ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

61ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

62ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

63ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

64ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

65ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

66ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

67ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

68ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

69ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

70ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

71ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

72ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

73ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

74ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

75ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

76ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

REMO

A REGATA DO FLAMENGO

Marcada para o dia 25

Transferida do dia 11, será realizada domingo, 25, na Lagoa Rodrigo de Freitas, a regata promovida pelo Club de Regatas do Flamengo, sob a direção do sr. Edmundo Rocha Ortes.

Serão corridas mais de dezesseis parcos, destinados a remadores principiantes, novatos, juniores e seniores.

marcado o primeiro concurso oficial da nova Liga de Natação do Rio de Janeiro, o qual reunirá todos os nataçãoistas que não tenham participado da regata promovida pelo Club de Regatas do Flamengo, sob a direção do sr. Edmundo Rocha Ortes.

Os clubes fizeram elevado numero de inscrições, mas não por isso pôde se esperar grandes resultados, em virtude da falta de preparo da maioria dos concorrentes, agravada pela bruxa mudança da temperatura.

As provas do programma tem caráter de treino, e dentro d'isso o primeiro encontro entre Arp e Luzad.

O certamen começará amanhã às 8 horas, o que não deixa de ser extranho, pois poderia ter iniciado uma hora antes, o que era melhor para todos.

A's 19 provas são as seguintes: 1ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

2ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

3ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

4ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

5ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

6ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

7ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

8ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

9ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

10ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

11ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

12ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

13ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

14ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

15ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

16ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

17ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

18ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

19ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

20ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

21ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

22ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

23ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

24ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

25ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

26ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

27ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

28ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

29ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

30ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

31ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

32ª — 100 metros de costas — Moças novissimas.

Officinas) decretou a fallencia de	Porto Alegre e escs. "Oca"	20	Buen
K. F. Hedderich & Cia. Ltda., ex-	Para e escs., "Aratata"	17	Buen
tabellecidos A rua Aristides Lobo,	Santa Fé e escs., "Luzes"	17	Buen
200	Porto Alegre e escs., "Igualad"....	17	Buen

Buenos Aires e escs. "Campos Riles"	23
Buenos Aires e escs. "Highland"	23
Buenos Aires e escs. "Regado"	23
Buenos Aires e escs. "Andalucía"	26
Buenos Aires e escs. "Ballad"	30

MOVIMIENTO DEL PORTO

ENTRADAS DE HONEN

De Corpus Christi (Mexico), vapor
Ingles "San Conrado".

De "La Plata", escalas, vapor argentino
"Argentine".

De Florianopolis e escalas, vapor na-
cional "Lacuna".

De "La Plata" e escalas, vapor

frances "Janniquê";
 De Buenos Aires e escalas, paquete
 francez "Assallini";
 De Buenos Aires e escalas, paquete
 francez "Northern Prince";
 De Belém e escalas, paquete naciona
 "Araramã";
 De Rosario e escalas, vapor holland
 "Voorburg";
 De Lingua e escalas, paquete naciona
 "Aspirante Nascimento";
 De Antuérpia e escalas, paquete belga
 "Coupacabana";
 De Nova Orleans e escalas, vapor na
 clonal "Lages";
 De Belém e escalas, vapor naciona
 "Bury";
 De Porto Alegre e escalas, vapor na
 clonal "Cacim";

RAILHDS DE HONTEM

Para Buenos Aires e escalas, vapor
alibon "Babin Laura".
Para Porto Alegre e escalas, vapor
nacional "Maceda".
Para Bordô e escalas, pequena fra-
tes "Manilla".
Para Santos, vapor nacional "Parru-
hyia".
Para Santos, pequena nacional "Re-
soares".
Para Nova York e escalas, pe-
quena inglesa "Northern Prince".

Feiras Livres

**MAXIMOS A VIGORAR
MUO EM DEANTE
DIVERSOS**

Kilo	1870
Kilo	1870

Kilo	1840
Kilo	1830
Kilo	1825
Kilo	1815
Kilo	1810
Kilo	1805
Kilo	1810
Kilo	1800
Lata de 750 grs.	8800
Lata de 1 kilo	10350
Lata de 1 kilo	—
Kilo	11550
Kilo	4810
Kilo	8120

Kilo	\$39
Kilo	\$9
Kilo	\$7
Kilo	\$8
Kilo	\$7
Kilo	\$6
Kilo	\$19

Kilo	245
Kilo	337
Kilo	351
Kilo	331
Kilo	187
Kilo	
Kilo	
Kilo	

Kilo	\$6
Kilo	\$7
Kilo	\$8
Kilo	\$9
Kilo	\$10
Kilo	\$11
Kilo	\$12
Kilo	\$13
Kilo	\$14
Kilo	\$15
Kilo	\$16
Kilo	\$17
Kilo	\$18
Kilo	\$19
Kilo	\$20
Kilo	\$21
Kilo	\$22
Kilo	\$23
Kilo	\$24
Kilo	\$25
Kilo	\$26
Kilo	\$27
Kilo	\$28
Kilo	\$29
Kilo	\$30
Kilo	\$31
Kilo	\$32
Kilo	\$33
Kilo	\$34
Kilo	\$35
Kilo	\$36
Kilo	\$37
Kilo	\$38
Kilo	\$39
Kilo	\$40
Kilo	\$41
Kilo	\$42
Kilo	\$43
Kilo	\$44
Kilo	\$45
Kilo	\$46
Kilo	\$47
Kilo	\$48
Kilo	\$49
Kilo	\$50
Kilo	\$51
Kilo	\$52
Kilo	\$53
Kilo	\$54
Kilo	\$55
Kilo	\$56
Kilo	\$57
Kilo	\$58
Kilo	\$59
Kilo	\$60
Kilo	\$61
Kilo	\$62
Kilo	\$63
Kilo	\$64
Kilo	\$65
Kilo	\$66
Kilo	\$67
Kilo	\$68
Kilo	\$69
Kilo	\$70
Kilo	\$71
Kilo	\$72
Kilo	\$73
Kilo	\$74
Kilo	\$75
Kilo	\$76
Kilo	\$77
Kilo	\$78
Kilo	\$79
Kilo	\$80
Kilo	\$81
Kilo	\$82
Kilo	\$83
Kilo	\$84
Kilo	\$85
Kilo	\$86
Kilo	\$87
Kilo	\$88
Kilo	\$89
Kilo	\$90
Kilo	\$91
Kilo	\$92
Kilo	\$93
Kilo	\$94
Kilo	\$95
Kilo	\$96
Kilo	\$97
Kilo	\$98
Kilo	\$99
Kilo	\$100

Kilo	81
Kilo	74
Kilo	68
Kilo	18
Kilo	8
Kilo	8
Kilo	23
Pacote	18
Kilo	5

)	Kilo		
.	Kilo		
a	Kilo		18
.	Kilo		18
.	Kilo		18
.	Saquinho de 2 kilos		18
e	Kilo		28
.	Kilo		43
.	Kilo		58

Estado do Ceará em sua 6ª

N. 17.316, série C, de Crato, Estado do Ceará, em que são credores P. Machado & Cia., e o devedor Antonio Matheus, com crédito declarado de 3:465\$000, sendo concedida a indenização de 11:500\$000.

N. 17.972, série C, de Vice-Prefeito do Estado do Ceará, em que é creditado Antonio Feliciano de Carvalho, devedores Francisco Xavier F. Tenelle e sua mulher, com crédito declarado de 12:590\$000, sendo concedida a indenização de 6:000\$000.

N. 29.052, série B, de Alegria, Estado do Rio Grande do Sul, que é credor o Estado do Rio Grande do Sul e devedor Eufrasio Dornelles Marques e sua mulher, com o valor de R\$ 1.000,00.

N. 5.142, série C, de Livramto, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor o Banco do Rio Grande do Sul e devedor Flávia Cunha Irmãos, com crédito declarado de 270:460\$000, sendo concedida a indenização de 139:000\$000.

N. 27.455, mério C, de Ithab
Estado de São Paulo, em que
credores, Gomes Valcarara
clic e credenciados. Podes. L.

N. 24.891, série C, de 1.ª missão, Estado de São Paulo em que são credores, Banco Commercial do Estado de Paulo e devedor Fuzikaki R. ti, com crédito declarado 5:250\$100, sendo negada a demissão.

N. 29.753, série B, de l. 11 de maio de 1934, do Estado de São Paulo, em que são credores Ferraz da Rosa & Cia., e devedor José Bettiol e s/m., com credito declarado de 56:348\$500, se concedida a indenização de 28:800\$000.

de Alameda e devedores, José
riotto e outros, com crédito
clarado de 15:802\$000, se
concedida a indenização
9:090\$000.

